

PMDFCI PORTALEGRE

PLANO MUNICIPAL DE DEFESA
DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

CADERNO I
DIAGNÓSTICO (INFORMAÇÃO BASE)

2021-2030



CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL



Financiado pelo
Fundo Florestal Permanente



Índice Geral

1. Caracterização Física	6
1.1. Enquadramento Geográfico	6
1.2. Hipsometria	7
1.3. Declive	8
1.4. Exposição Solar	9
1.5. Hidrografia	10
2. Caracterização Climática	11
2.1. Temperatura do Ar	12
2.2. Humidade Relativa do Ar	13
2.3. Precipitação	14
2.4. Vento	15
3. Caracterização da População	17
3.1. População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011)	17
3.2. Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e a sua Evolução (1991/2011)	20
3.3. População por Sector de Actividade (%) 2001	21
3.4. Taxa de Analfabetismo (1981/1991/2001)	22
3.5. Romarias e Festas	24
4. Caracterização da Ocupação do Solo e Zonas Especiais	26
4.1. Ocupação do Solo	26
4.2. Povoamentos e Espaços Florestais	27
4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE e ZEC), e Regime Florestal	29
4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal	31
4.5. Equipamentos de Recreio, Zonas de Caça e Pesca	32
5. Análise do Histórico e Causalidades dos Incêndios Florestais	34
5.1. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Anual	34
5.2. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Mensal	38
5.3. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Semanal	39
5.4. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Diária	40
5.5. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Horária	41
5.6. Área Ardida em Espaços Florestais	42
5.7. Área Ardida e Número de Ocorrências por Classe de Extensão	43
5.8. Pontos Prováveis de Início e Causas	44
5.9. Fontes de Alerta	46
5.10. Grandes Incêndios (Área ≥ 100ha) – Distribuição Anual	48



5.11. Grandes Incêndios (Área $\geq$ 100ha) – Distribuição Mensal	48
5.12. Grandes Incêndios (Área $\geq$ 100ha) – Distribuição Semanal	49
5.13. Grandes Incêndios (Área $\geq$ 100ha) – Distribuição Horária	49
6. Referências Bibliográficas	49



ANEXOS

Mapa n.º 1 – Enquadramento Geográfico do Concelho de Portalegre	6
Mapa n.º 2 – Hipsometria do Concelho de Portalegre	7
Mapa n.º 3 – Declives do Concelho de Portalegre	8
Mapa n.º 4 – Exposições do Concelho de Portalegre	9
Mapa n.º 5 – Hidrografia do Concelho de Portalegre	10
Mapa n.º 6 – População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011), do Concelho de Portalegre	18
Mapa n.º 7 – Índice de Envelhecimento do Concelho de Portalegre	20
Mapa n.º 8 – População por Sector de Actividade do Concelho de Portalegre	21
Mapa n.º 9 – Taxa de Analfabetismo (1981/1991/2001) do Concelho de Portalegre	22
Mapa n.º 10 – Romarias e Festas do Concelho de Portalegre	25
Mapa n.º 11 – Carta de Ocupação do Solo, para o Concelho de Portalegre	26
Mapa n.º 12a – Povoamentos Florestais do Concelho de Portalegre	27
Mapa n.º 12b – Espaços Florestais do Concelho de Portalegre	27
Mapa n.º 13 – Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal do Concelho de Portalegre	29
Mapa n.º 14 – Instrumentos de Planeamento Florestal do Concelho de Portalegre	31
Mapa n.º 15 – Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca do Concelho de Portalegre	32
Mapa n.º 16 – Áreas Ardidas no Concelho de Portalegre (2000 – 2013)	34
Mapa n.º 17 – Pontos Prováveis de Início e Causas dos Incêndios (2010 – 2013), no Concelho de Portalegre	44



Índice de Gráficos

Gráfico n.º 1 – Temperatura do Ar	12
Gráfico n.º 2 – Humidade Relativa do Ar	13
Gráfico n.º 3 – Precipitação	14
Gráfico n.º 4 – Rosa dos Ventos	16
Gráfico n.º 5 – População Residente	18
Gráfico n.º 6 – Distribuição anual da área ardida e nº ocorrências entre 2010-2019	35
Gráfico n.º 7 – Distribuição anual da área ardida e nº ocorrências em 2019 e média no quinquénio 2014-2018, por freguesia	36
Gráfico n.º 8 – Distribuição da área ardida e nº ocorrências em 2019 e média no período 2010-2018 por espaço florestal em cada 100 ha, por freguesia	37
Gráfico n.º 9 – Área ardida e nº ocorrências – Distribuição mensal	38
Gráfico n.º 10 – Distribuição semanal da área ardida e nº ocorrências em 2019 e média 2009-2018	39
Gráfico n.º 11 – Distribuição diária da área ardida e nº ocorrências 2010-2019	40
Gráfico n.º 12 – Distribuição horária da área ardida e nº ocorrências 2000-2019	41
Gráfico n.º 13 – Distribuição da área ardida em espaços florestais 2010-2019	42
Gráfico n.º 14 – Distribuição da área ardida e nº ocorrências por classe de extensão 2010-2019	43
Gráfico n.º 15 – Distribuição do nº ocorrências por fontes de alerta 2010-2019	46
Gráfico n.º 16 – Distribuição do nº ocorrências por hora e fonte de alerta 2010-2019	47

Índice de Quadros

Quadro n.º 1 – Frequência do vento (%) e respectiva velocidade média (Km/h) 2001-2019	15
Quadro n.º 2 – População residente por censo e freguesia (1991/2001/2011)	17
Quadro n.º 3 – Romarias e Festas	24
Quadro n.º 4 – Ocupação do solo (ha) por freguesia	26
Quadro n.º 5 – Povoamentos florestais (ha) por freguesia	28
Quadro n.º 6 – Numero de ocorrências e causas por freguesia (2010-2019)	45
Quadro n.º 7 – Distribuição anual do número de grandes incêndios por classes de área (2010-2019)	48

1. Caracterização Física

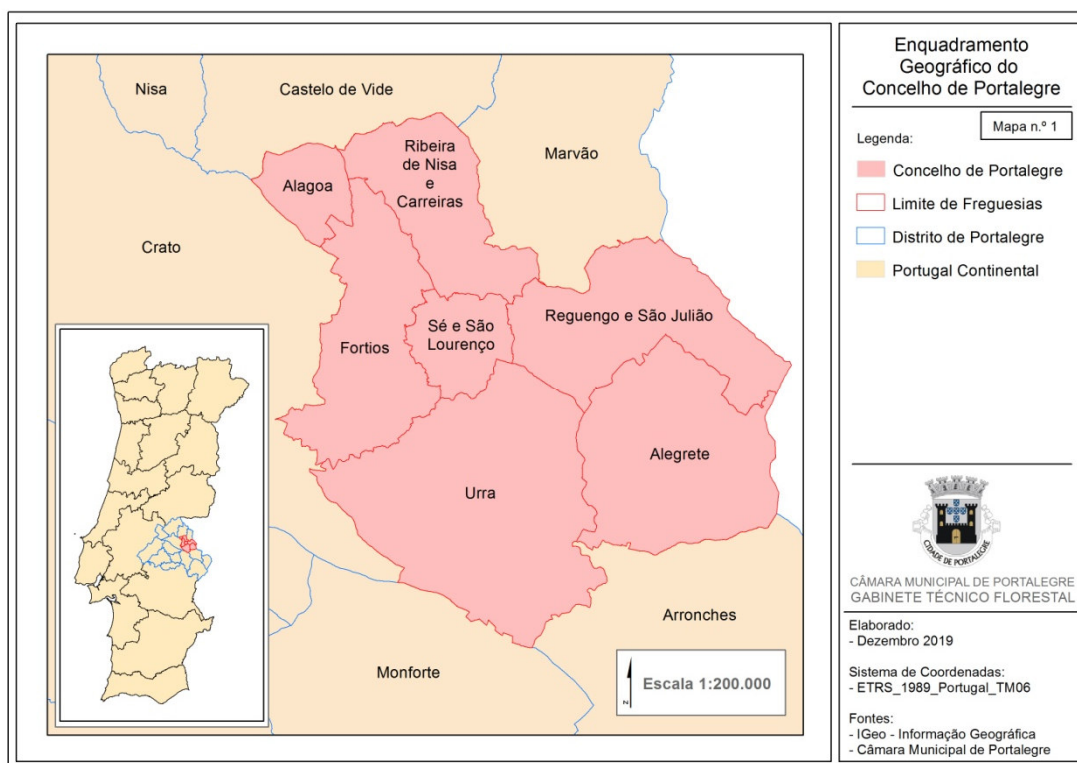
1.1. Enquadramento Geográfico

O Concelho de Portalegre encontra-se inserido no distrito de Portalegre, confinando a Norte com os concelhos de Castelo de Vide e Marvão, a Sul com os concelhos de Arronches e Monforte, a Oeste com o concelho do Crato e a Este com Espanha, conforme consta no **Mapa n.º 1**.

Com uma área total de 446,24 Km², o concelho de Portalegre é constituído por sete freguesias, Alagoa (18,19 Km²), Alegrete (87,38 Km²), Ribeira de Nisa e Carreiras (50,35 Km²), Fortios (65,87 Km²), Reguengo e São Julião (71,38 Km²), Sé e São Lourenço (23,51 Km²) e Urra (129,56 Km²).

Em termos administrativos, insere-se no Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Alentejo.

Mapa n.º 1 – Enquadramento Geográfico do Concelho de Portalegre



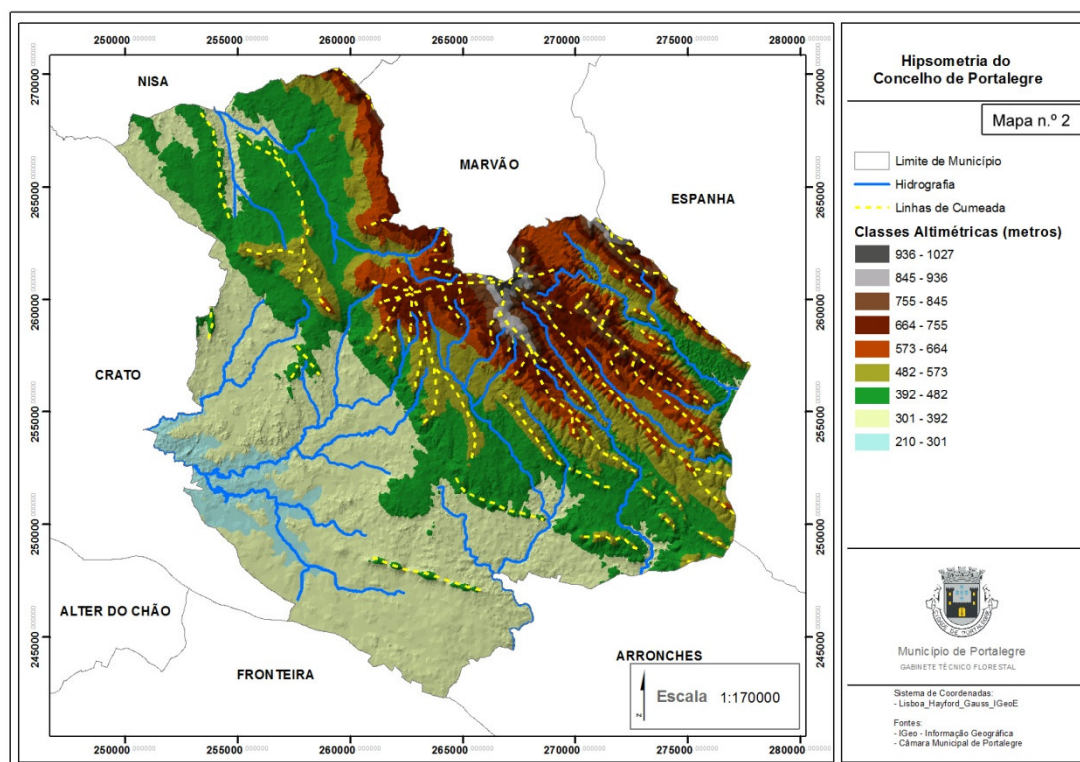
1.2. Hipsometria

A altitude constitui-se como um factor orográfico de extrema importância, dada a sua variação provocar a alteração de vários elementos climáticos, influenciando por isso a composição da cobertura vegetal. Associado a isso, constitui um factor de extrema influência no que à propagação e combate a incêndios florestais diz respeito.

O concelho de Portalegre revela-se bastante variável no que à altitude diz respeito, com acentuadas variações ao longo do seu território. Mais plano a Sul e Oeste, nas freguesias da Alagoa, Fortios e Urra, e mais montanhoso e irregular a Norte e a Este, nas freguesias de Alegrete, Reguengo e São Julião, Ribeira de Nisa e Carreiras e Sé e São Lourenço, conforme consta do **Mapa n.º 2**.

A altitude, no concelho de Portalegre, pode assim assumir-se como um factor de extrema importância na Defesa da Floresta Contra Incêndios, uma vez que a sua variação influencia o vento, a temperatura, a humidade relativa do ar, e consequentemente, a composição do coberto vegetal.

Mapa n.º 2 – Hipsometria do Concelho de Portalegre



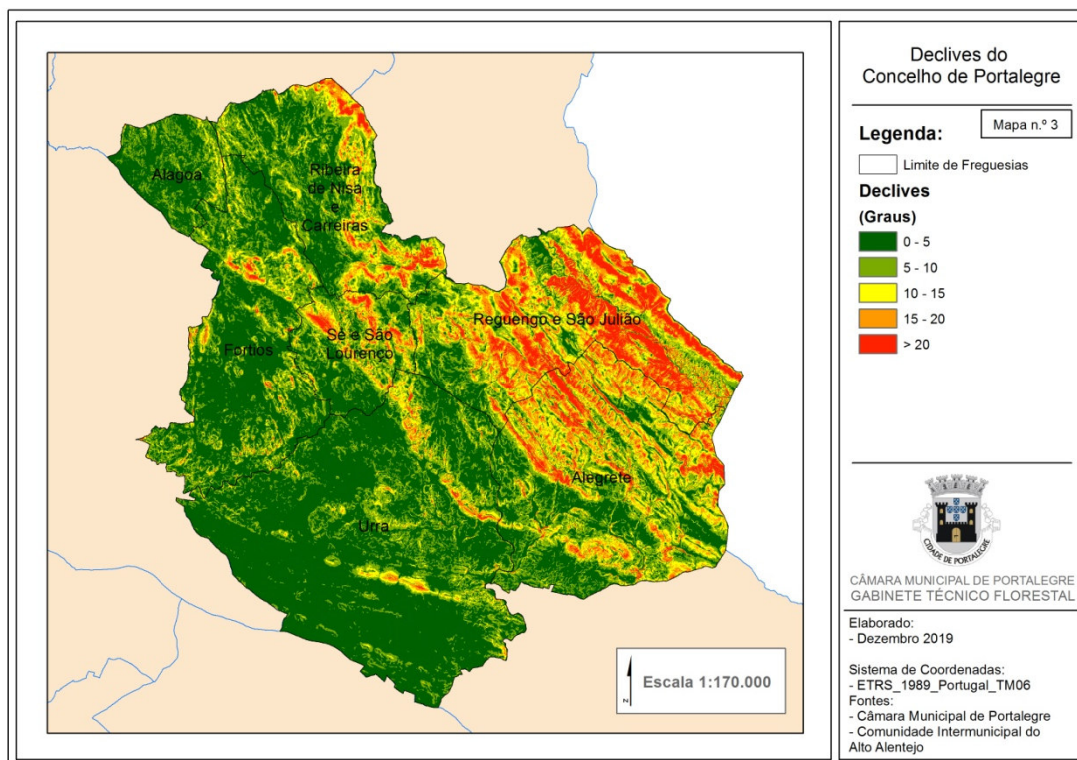
Assim, do **Mapa n.º 2**, observa-se que o concelho de Portalegre apresenta um relevo bastante variado, com as cotas da altitude a atingirem os 1027 metros no topo da Serra de São Mamede, e com classes altimétricas também altas nas freguesias de Alegrete, União das Freguesias da Ribeira de Nisa e Carreiras e União das Freguesias do Reguengo e São Julião. Contrastando com classes altimétricas baixas nas freguesias de Fortios e Urra.

1.3. Declive

O declive, que mede a inclinação de uma determinada superfície, influencia directamente a maior ou menor propagação dos incêndios florestais, consoante o seu valor seja maior ou menor. Relativamente às suas implicações no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, poder-se-á dizer que o combate às chamas é muito influenciado pelo declive, sendo mais difícil nas zonas de maior de declive, que nas zonas mais planas.

Relativamente ao concelho de Portalegre, e como se pode verificar no **Mapa n.º 3**, pode dizer-se que apresenta uma enorme variedade no que aos declives diz respeito.

Mapa n.º 3 – Declives do Concelho de Portalegre

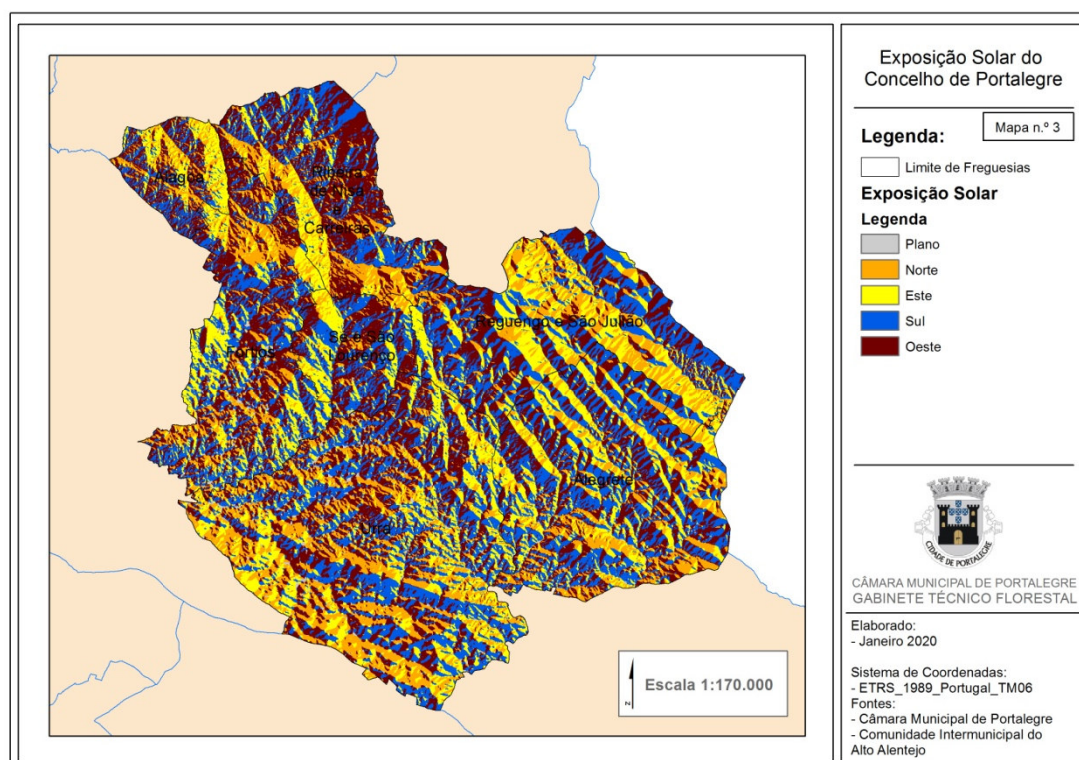


De notar ainda que a zona mais a Sul a Oeste do concelho, nomeadamente as freguesias da Alagoa, dos Fortios e da Urra, apresenta-se mais plana, e com declives menos acentuados, já na zona mais a Norte e a Este verifica-se o contrário, declives mais acentuados, sobretudo nas freguesias de Alegrete e na União das freguesias do Reguengo e São Julião.

1.4. Exposição Solar

As exposições solares dos terrenos correspondem à sua orientação geográfica, têm importância sob o ponto de vista das explorações agrícolas e florestais, uma vez que o coberto vegetal responde de forma diferenciada à variação da radiação solar recebida segundo as diferentes exposições.

Mapa n.º 4 – Exposições do Concelho de Portalegre



Do **Mapa n.º 4** conclui-se que o concelho de Portalegre é bastante irregular no que à Exposição Solar diz respeito, não havendo uma orientação que se destaque das restantes.

Contudo, as encostas viradas a Sul e Oeste, por corresponderem às zonas que recebem maior número de horas de radiação solar, o que aumenta a temperatura e reduz o teor de humidade, favorecendo por isso a eclosão e propagação de incêndio florestal, deverão por isso ter uma vigilância mais rigorosa por parte das equipas de vigilância e ser alvo de maior preocupação no que respeita à DFCl.

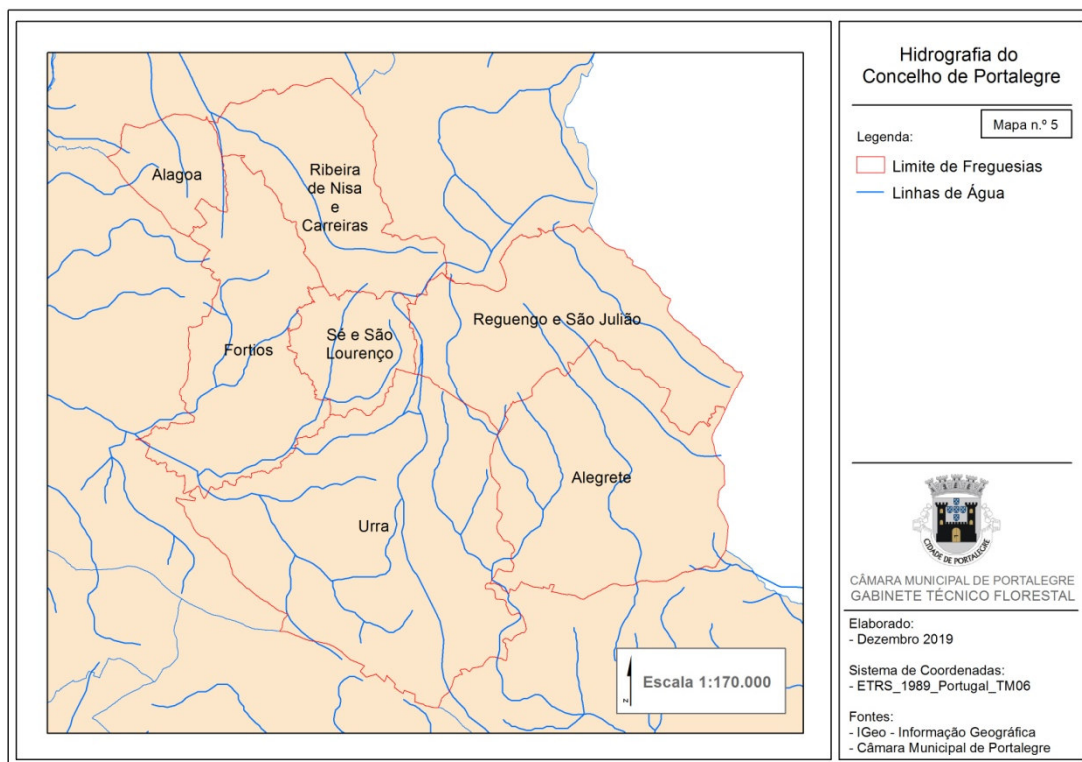
1.5. Hidrografia

A quantidade e qualidade dos recursos hídricos numa dada região depende do relevo, mas também do coberto vegetal, nomeadamente, do estrato arbóreo, pois promove maiores taxas de infiltração de água no solo, diminuindo os fenómenos erosivos causados pelo escoamento torrencial, para além de permitirem um melhor aproveitamento das águas pluviais que atingem o solo.

Do ponto de vista hidrográfico, o concelho de Portalegre, é percorrido por uma densa rede de linhas de água, de onde se destaca o Rio Xévor e o Rio Caia, bem como a Ribeira de Nisa, a Ribeira de Arronches, a Ribeira de Seda e a Ribeira da Lixosa.

Muitas das linhas de água do concelho de Portalegre, apresentam grande irregularidade hídrica, evidenciando um caudal mínimo no período estival, alimentando inúmeras albufeiras de pequenas dimensões, dotando o concelho de inúmeros pontos de água, indispensáveis no âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios, assumindo grande importância no abastecimento dos meios aéreos e terrestres de combate a incêndios florestais, como consta do **Mapa n.º 5**. De realçar ainda, a proximidade do concelho de Portalegre à Albufeira da Apartadura, no concelho vizinho de Marvão.

Mapa n.º 5 – Hidrografia do Concelho de Portalegre



2. Caracterização Climática

O clima no concelho de Portalegre, é marcadamente continental, em concreto Mediterrânico, caracterizando-se por elevadas amplitudes térmicas, com uma época estival muito quente e seca, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, e uma outra época, nos restantes meses, fria e com bastante pluviosidade.

A nível climatológico, os dados resultam dos registos referentes à série de dados de 29 anos (1990 a 2019), da Estação Meteorológica de Portalegre, por esta ser a Estação mais próxima, que se encontra a 39° 17'N de latitude e 07° 25'W de longitude e a uma altitude de 597 m.

Os factores meteorológicos são variáveis muito importantes no comportamento dos incêndios florestais, uma vez que são determinantes na inflamabilidade do coberto vegetal e influenciam de forma decisiva o seu aparecimento, propagação e eliminação. Por este motivo, as diversas metodologias utilizadas no calculo do risco de incendio florestal recorrem sempre a parâmetros meteorológicos.

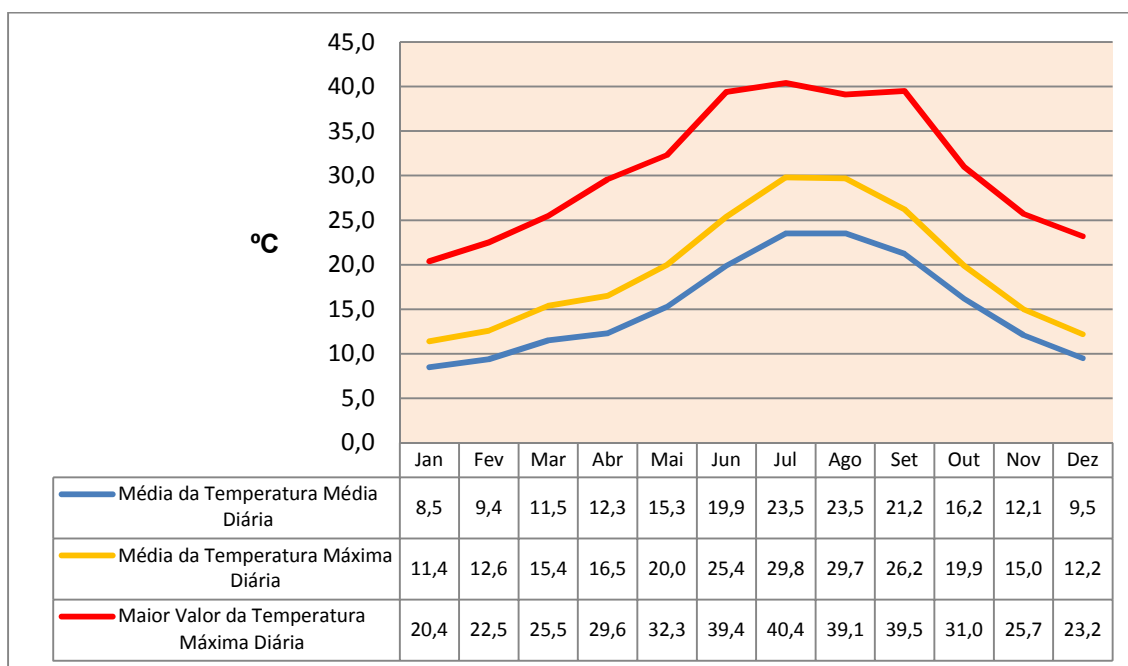
As condições meteorológicas condicionam o grau de humidade dos tecidos vegetais, pelo que a conjugação de temperaturas elevadas, baixa precipitação e baixa humidade relativa, favorecem a evapotranspiração nos vegetais, tornando-os mais secos e consequentemente mais combustíveis. Por seu lado, a ação do vento, além de provocar a desidratação dos materiais combustíveis também facilita a própria propagação dos incêndios, na medida em que aumenta a oxigenação das chamas, coloca-as em contato com zonas vizinhas e transporta material em combustão, proporcionando novos focos de incêndio em áreas contíguas. Como elementos meteorológicos em análise considerou-se a temperatura, a precipitação, o vento e a humidade relativa do ar.

Como elementos meteorológicos em análise considerou-se a temperatura, a precipitação, o vento, a humidade relativa do ar registados na Estação Meteorológica de Portalegre no período 1990 a 2019.

2.1. Temperatura do Ar

A temperatura do ar é um dos factores meteorológicos que mais influencia o comportamento dos incêndios florestais, sendo por isso mesmo um dos factores a ter em consideração nas acções de planeamento, prevenção, e combate a incêndios florestais.

Gráfico n.º 1 – Temperatura do Ar no Concelho de Portalegre (1990 - 2019)



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

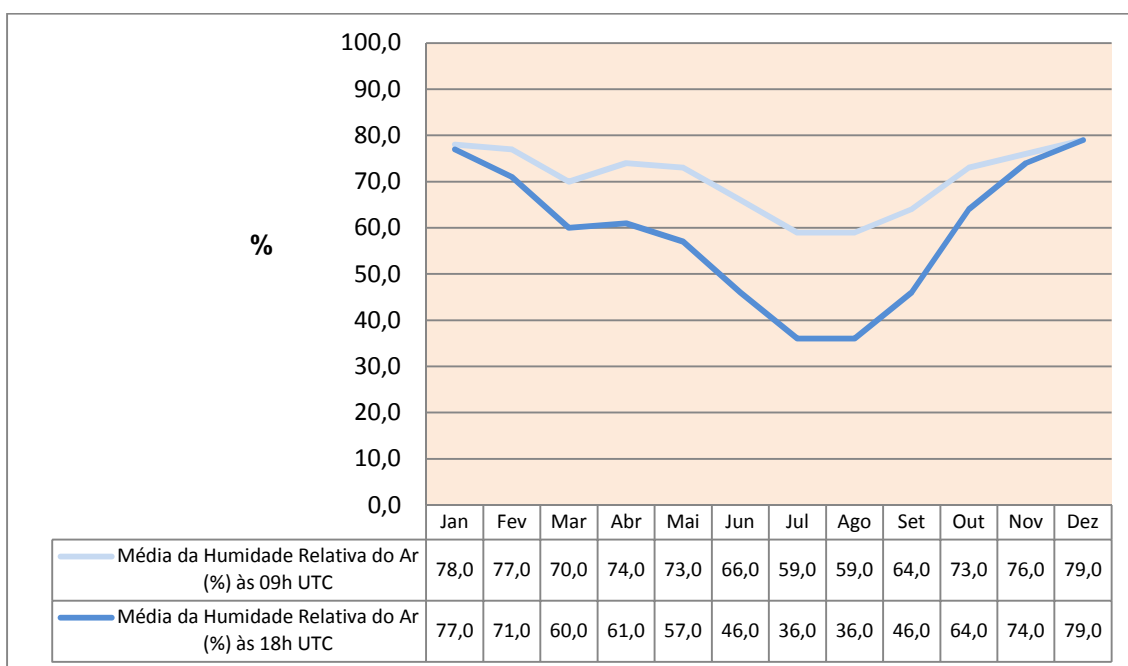
No período de anos compreendido entre 1990 - 2019, a temperatura média anual, registou um valor de 15,2 °C, e a temperatura média anual, um valor de 19,5 °C. Analisando o **Gráfico n.º1**, conclui-se que as temperaturas mais elevadas coincidem os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, com a temperatura máxima diária mais elevada (40,4 °C), no referido período, a ocorrer no dia 24 de Julho de 2005.

Relativamente às implicações da temperatura do ar na Defesa da Floresta Contra Incêndios, conclui-se que as elevadas temperaturas, verificadas no concelho de Portalegre no período entre Maio e Setembro, conjugada com as características da paisagem, principalmente dentro da área do Parque Natural da Serra S. Mamede, favorecem a ocorrência e propagação de incêndios florestais, podendo ainda dificultar a prevenção e o combate aos mesmos.

2.2. Humidade Relativa do Ar

A humidade relativa do ar é um elemento climático que exerce grande influência no desenvolvimento e progressão dos incêndios, constituindo-se como um parâmetro que ao longo do dia varia na razão inversa da evolução da temperatura, atingindo os valores mais baixos durante a tarde, quando a temperatura do ar é mais elevada.

Gráfico n.º 2 – Humidade Relativa do Ar no Concelho de Portalegre (1990 - 2019)



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

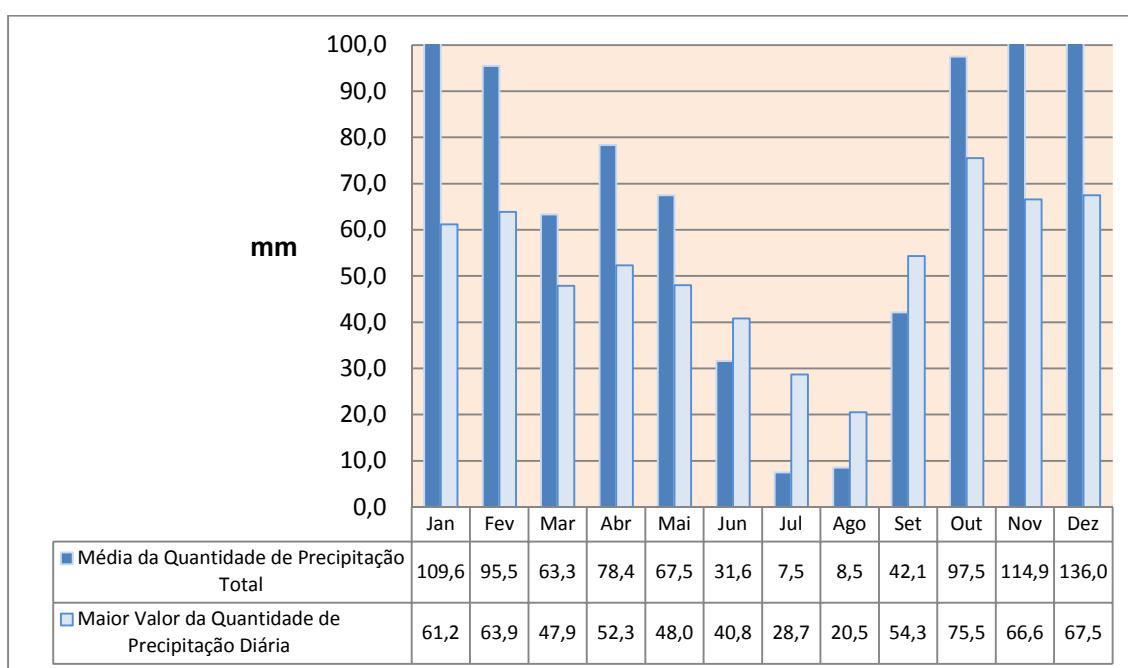
Como se constata no **Gráfico n.º 2**, a humidade relativa do ar apresenta um valor médio anual às 09h UTC de 71%, e de 59% às 18h UTC, atingindo o valor máximo no mês de Dezembro (79%), e os valores mínimos nos meses de Julho e Agosto (36%).

Pode ainda concluir-se que no concelho de Portalegre, a humidade relativa do ar é bastante baixa, principalmente durante o período crítico de incêndios, o que em termos de Defesa da Floresta Contra Incêndios traduz-se num aumento da dificuldade da prevenção, combate, e supressão de incêndios florestais, agravando-se quando analisada em conjunto com os valores da temperatura do ar.

2.3. Precipitação

De um modo geral, as baixas precipitações e humidades relativas, associadas a elevadas temperaturas criam as condições ideais para a dissecação dos combustíveis florestais, originando uma maior inflamabilidade da matéria vegetal, o que contribui para o aumento do risco de incêndio.

Gráfico n.º 3 – Precipitação no Concelho de Portalegre (1990 - 2019)



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Observando o **Gráfico n.º 3**, conclui-se que os meses onde se verificam os valores mais baixos, quer na média da quantidade de precipitação total, quer no maior valor da quantidade de precipitação diária, são os meses correspondentes ao período entre Junho e Agosto, em oposição aos restantes meses, onde as variações nos valores não são muito acentuadas.

De referir ainda que o dia com o maior valor da quantidade de precipitação diária, compreendido no período de anos entre 1990 e 2019, foi o dia 4 de Novembro de 1998, com um valor de 66,6 mm.

Relativamente às implicações destes valores no que respeita Defesa da Floresta Contra Incêndios, pode dizer-se que a precipitação é relativamente baixa no concelho de Portalegre (acentuando-se no período entre Junho e Agosto), factor que conjugado com as elevadas temperaturas, as baixas humidades relativas do ar, e o vento no mesmo período, poderá prejudicar quer o combate, quer a supressão dos incêndios florestais, favorecendo ainda a sua propagação e dificultando muito a prevenção.



2.4. Vento

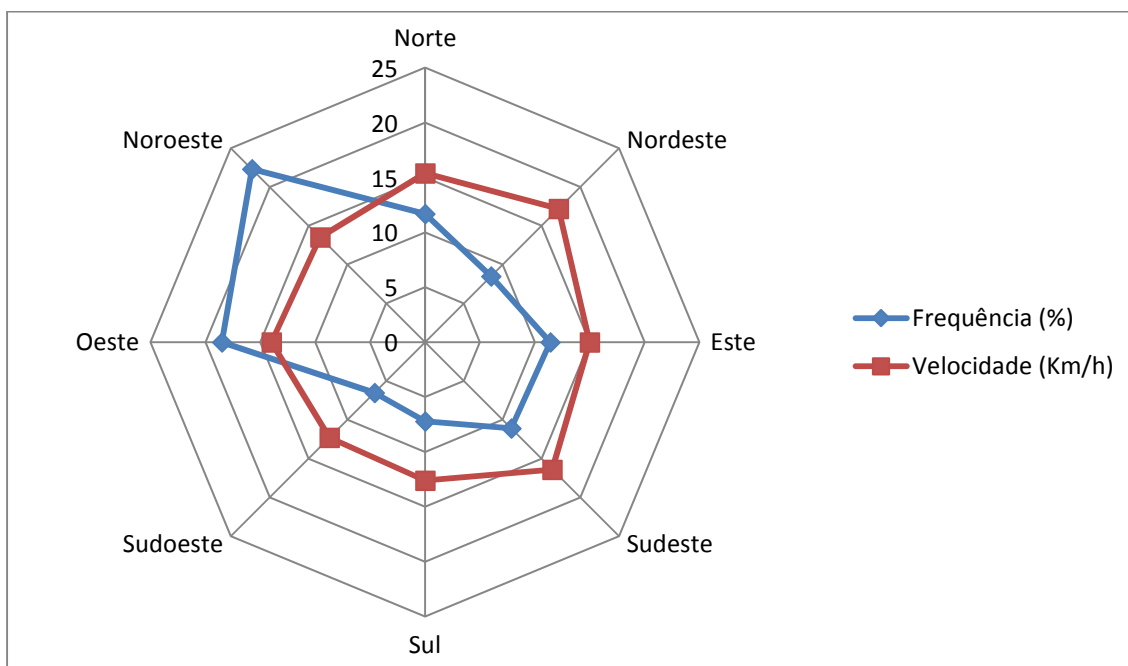
O Vento, em particular a velocidade do vento é um parâmetro fortemente relacionado com a dispersão, velocidade e intensidade dos incêndios florestais. A sua avaliação é complexa, uma vez que este não se mantém constante ao longo do tempo, podendo por isso tornar-se extremamente perigoso, sobretudo para quem efetua o combate.

Quadro n.º 1 – Frequência do Vento (%) e Respectiva Velocidade Média (Km/h), no Concelho de Portalegre (1990 - 2019)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
NORTE (N)												
%	10,2	8,7	13,9	13,4	11,4	11,2	12,1	13,3	12,0	11,4	12,9	9,1
Km/h	15,6	14,9	15,6	15,8	15,7	15,4	15,5	16,0	14,9	14,3	14,8	16,1
NORDESTE (NE)												
%	8,3	8,3	10,1	8,6	7,0	7,6	7,0	6,7	7,9	10,0	10,4	10,2
Km/h	16,2	16,5	17,7	17,3	18,5	17,9	18,3	19,0	16,7	16,1	15,9	17,3
ESTE (E)												
%	17,6	14,1	12,9	9,6	6,6	6,2	6,4	5,3	8,1	14,0	17,6	18,3
Km/h	16,2	15,9	16,7	15,1	13,7	13,3	13,8	12,9	12,3	14,3	14,7	16,0
SUDESTE (SE)												
%	13,3	15,9	9,8	10,7	8,0	6,3	5,5	6,0	9,4	16,6	16,0	15,1
Km/h	17,0	17,5	16,2	16,5	15,1	12,2	12,5	12,1	13,7	17,5	18,0	18,9
SUL (S)												
%	7,8	7,1	5,9	6,8	8,1	7,3	6,8	6,2	8,6	7,8	6,1	8,4
Km/h	13,7	13,5	12,9	12,4	12,7	10,7	11,2	10,2	10,9	13,4	11,8	16,1
SUDOESTE (SW)												
%	5,5	5,7	5,1	5,8	8,2	8,1	7,5	8,0	7,5	6,2	5,5	5,0
Km/h	12,1	13,7	11,8	12,1	13,1	11,7	11,6	11,4	11,7	13,0	12,2	14,8
OESTE (O)												
%	14,7	16,8	16,2	17,3	22,6	14,7	25,3	23,8	19,9	14,5	12,0	14,4
Km/h	14,7	16,1	15,2	15,0	13,9	13,4	12,9	13,1	12,6	13,6	13,9	14,8
NOROESTE (NW)												
%	18,5	21,1	23,9	26,1	26,1	26,5	27,0	27,6	23,2	16,9	16,0	15,1
Km/h	13,9	15,0	14,8	15,0	14,0	13,0	12,7	12,6	12,1	12,1	12,9	13,8
CALMA												
%	4,1	2,2	2,0	1,7	2,0	2,1	2,4	3,2	3,3	2,6	3,3	4,3

Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Gráfico n.º 4 – Rosa dos Ventos do Concelho de Portalegre (1990 - 2019)



Fonte: Instituto de Meteorologia, IP

Analisando o **Quadro n.º 1** e o **Gráfico n.º 4**, pode concluir-se que no concelho de Portalegre, os ventos dominantes são os ventos de Noroeste e Oeste.

Relativamente à velocidade de vento, esta regista valores mais elevados nas direcções Nordeste e Sudeste.



3. Caracterização da População

A caracterização da população do concelho de Portalegre, tem por base os resultados dos Censos realizados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos anos de 1991, 2001 e 2011. De salientar que na altura, o concelho de Portalegre se encontrava dividido em 10 freguesias (Alagoa, Alegrete, Carreiras, Fortios, Reguengo, Ribeira de Nisa, São Julião, São Lourenço, Sé e Urra), e actualmente apenas tem 7 freguesias (Alagoa, Alegrete, União das Freguesias de Carreiras e Ribeira de Nisa, Fortios, União das Freguesias de Reguengo e São Julião, União das Freguesias de Sé e São Lourenço, e Urra).

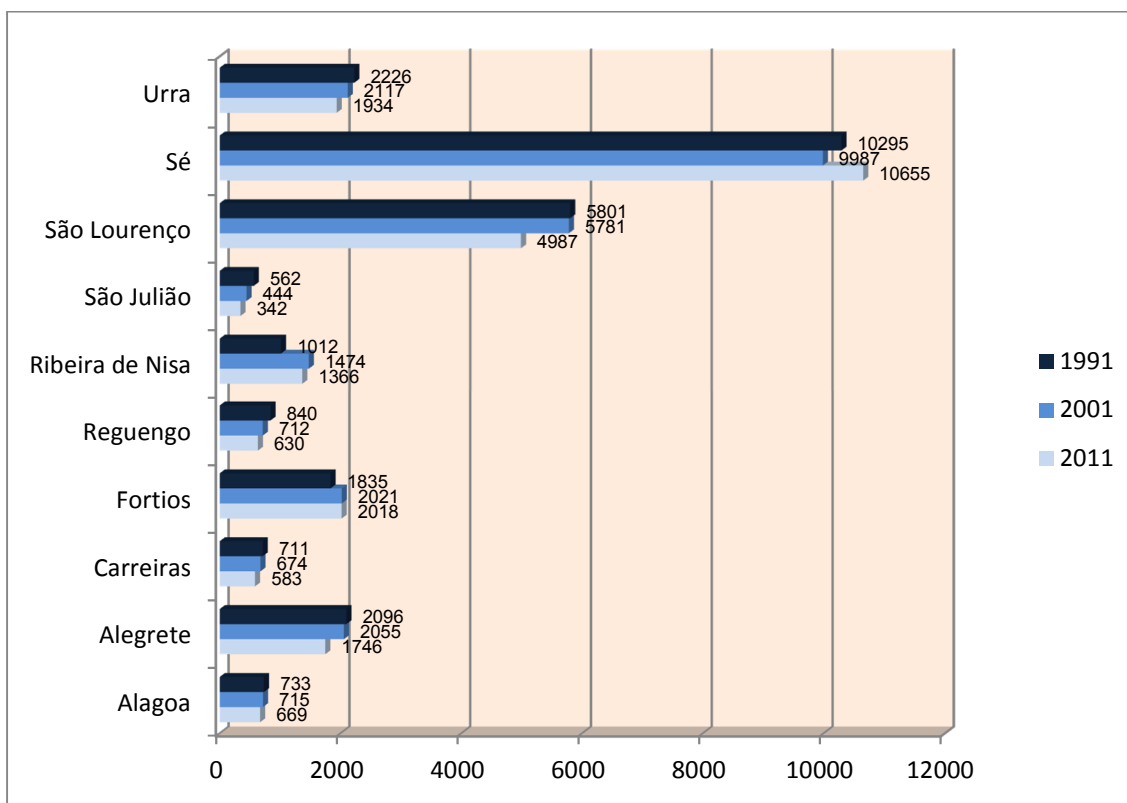
3.1. População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011)

Quadro n.º 2 – População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011)

FREGUESIA										
	Alagoa	Alegrete	Carreiras	Fortios	Reguengo	Ribeira de Nisa	São Julião	São Lourenço	Sé	Urra
1991	733	2096	711	1835	840	1012	562	5801	10295	2226
2001	715	2055	674	2021	712	1474	444	5781	9987	2117
2011	669	1746	583	2018	630	1366	342	4987	10655	1934

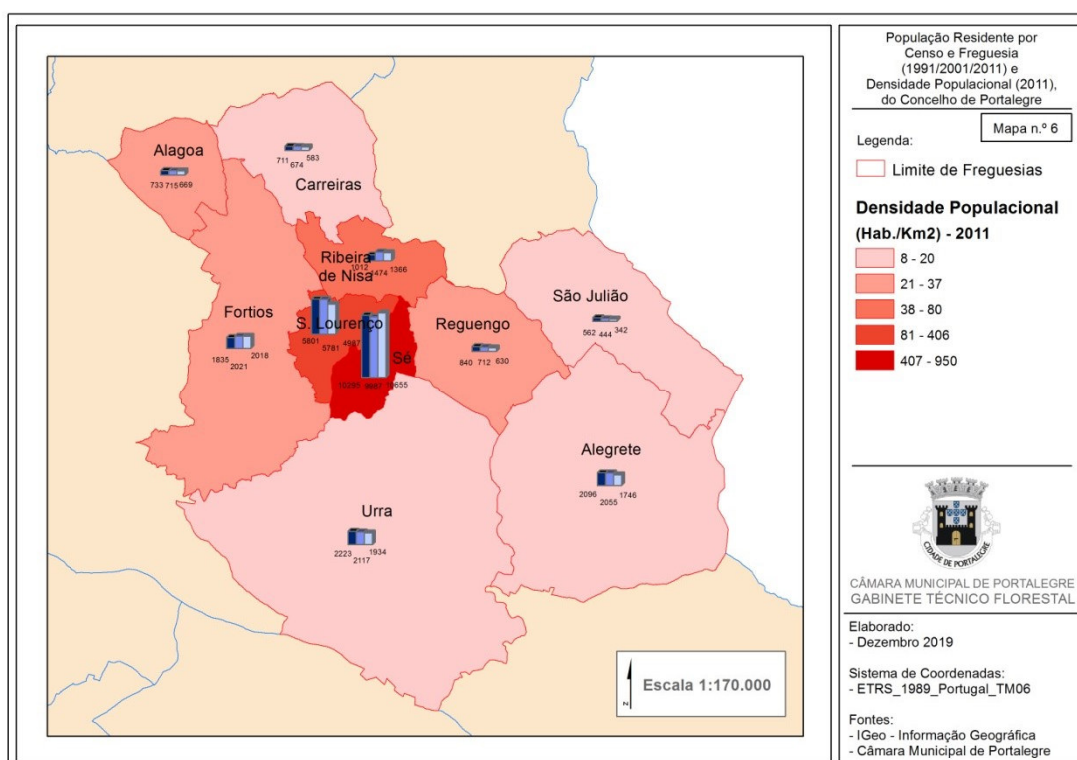
Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico n.º 5 – População Residente no Concelho de Portalegre (1991/2001/2011)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Mapa n.º 6 – População Residente por Censo e Freguesia (1991/2001/2011) e Densidade Populacional (2011), do Concelho de Portalegre





Analisando o **Quadro n.º 2** e o **Gráfico n.º 5**, percebe-se que o concelho de Portalegre tem vindo a perder população residente ao longo dos anos. Em 1991, a população residente no concelho era de 26111 habitantes, descendo em 2001 para os 25980 habitantes e voltando a descer em 2011 para os 24930 habitantes residentes. Notando-se mais o fenómeno nas freguesias rurais. Facto explicado pelo crescente êxodo rural.

Relativamente aos valores da densidade populacional para o ano de 2011 (**Mapa n.º 6**) a freguesia de São Julião, é a que apresenta os valores abaixo, 8 hab./Km², contrapondo com os 949 hab./Km² registados na freguesia da Sé, de todas a que apresenta o valor mais alto de densidade populacional.

Da análise aos valores registados para a população residente no concelho de Portalegre para os anos de 1991, 2001 e 2011, e da densidade populacional para o ano de 2011, conclui-se a tendência para um crescente despovoamento dos meios rurais. Esta tendência terá de ser tido em conta, no que à Defesa da Floresta Contra Incêndios diz respeito, uma vez que o despovoamento dos meios rurais implica o abandono da actividade agrícola e florestal, levando à falta da gestão da carga combustível e aumentando com isso o risco de ocorrência de incêndios florestais.

3.2. Índice de Envelhecimento (1991/2001/2011) e sua Evolução (1991 – 2011)

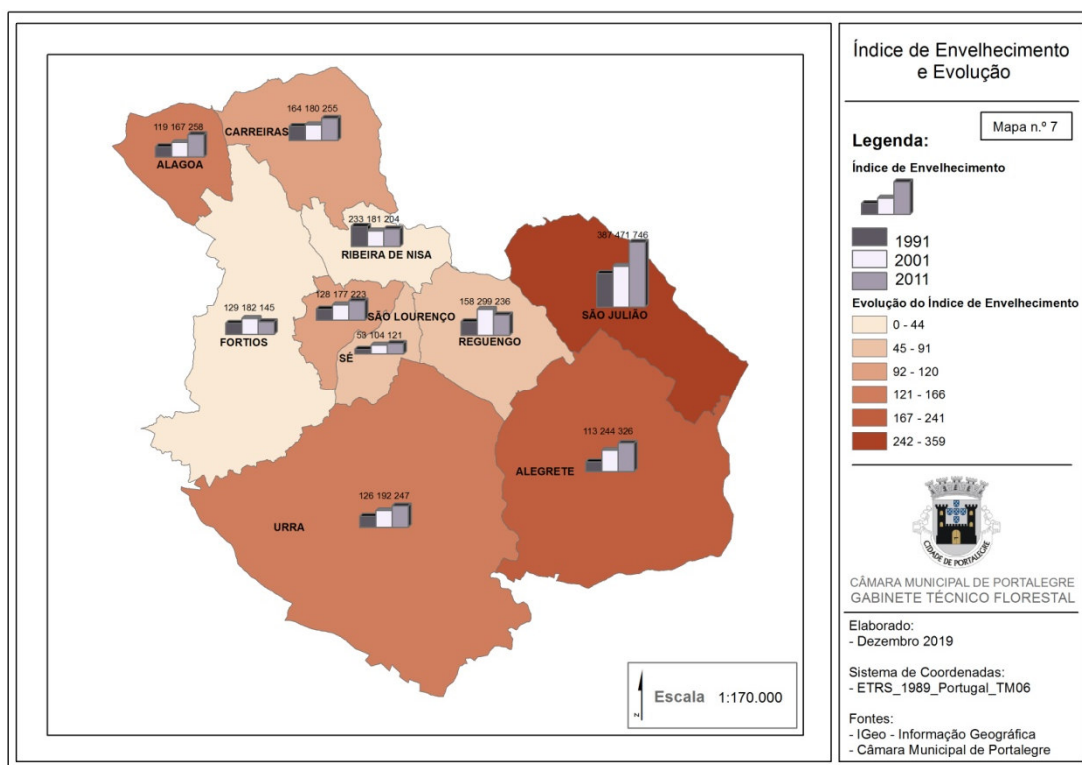
Segundo o Instituto Nacional de Estatística, o Índice de Envelhecimento calcula-se pela seguinte fórmula:

$$\left(\frac{\text{População 65 ou + anos}}{\text{População 0 – 14 anos}} \right) \times 100$$

O envelhecimento da população é um dos problemas demográficos mais preocupantes e tem vindo a acentuar-se de forma generalizada em Portugal e o concelho de Portalegre, não foge a essa tendência.

Cruzando os dados relativos aos anos de 1991, 2001 e 2011, chegou-se aos resultados expressos no **Mapa n.º 7**.

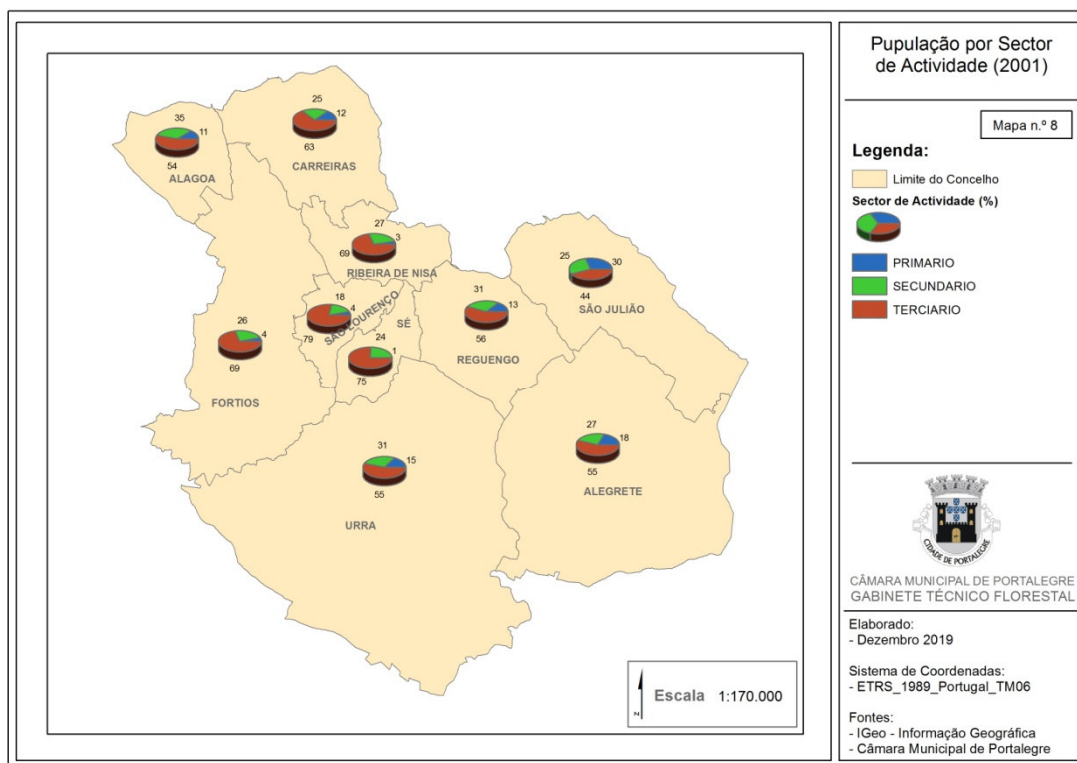
Mapa n.º 7 – Índice de Envelhecimento e Evolução (1991, 2001 e 2011), do Concelho de Portalegre



De acordo com o **Mapa n.º 7**, verifica-se que o concelho de Portalegre, no seu todo, tem vindo a registar um significativo aumento do envelhecimento da população, tendo-se registado o maior aumento na freguesia de São Julião, actual União das Freguesias do Reguengo e São Julião.

3.3. População Activa por Sector de Actividade (%) 2001

Mapa n.º 8 – População Activa por Sector de Actividade (%) do Concelho de Portalegre 2001



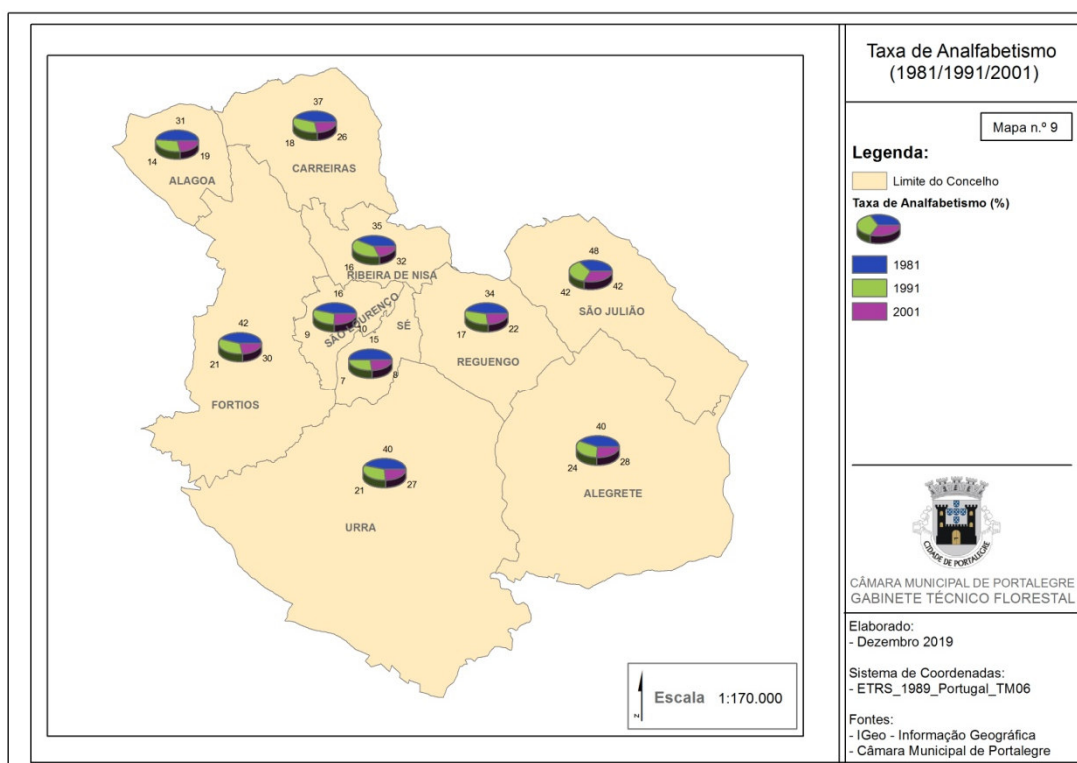
A Sub-região do Alto Alentejo tem vindo a registar nas últimas décadas uma diversificação progressiva da sua base económica com uma significativa tendência para o sector terciário (66,4%), a par de um importante crescimento do sector da indústria transformadora (20%), verificando-se uma forte dependência do sector público, considerado um dos mais importantes enquanto sector empregador. Com esta diversificação na Sub-região do Alto Alentejo, o sector agrícola tem vindo a assistir a uma perda progressiva da sua importância (10%), o qual se encontra fortemente dependente das ajudas estatais e muito vulnerável às alterações climáticas/ambientais.

Ao nível do concelho de Portalegre, a tendência é semelhante, estando as principais actividades económicas desenvolvidas pelos municípios ligadas ao sector terciário, o qual emprega 70,3% da população activa, nos diversos organismos da administração pública. O sector secundário emprega 24,2% da população activa, fundamentalmente em actividades ligadas à indústria transformadora e à construção civil, enquanto o sector primário emprega 5,5% da população activa, fundamentalmente no ramo da agricultura, exploração florestal e da pecuária (**Mapa n.º 8**).

3.4. Taxa de Analfabetismo (1981/1991/2001)

$$\left[\frac{\text{População com 10 ou + anos que não sabe ler e escrever}}{\text{População com 10 ou + anos}} \right] \times 100$$

Mapa n.º 9 – Taxa de Analfabetismo (1981/1991/2001) do Concelho de Portalegre





O concelho de Portalegre, como se constata no **Mapa n.º 9**, acompanha a tendência de decréscimo da Taxa de Analfabetismo registada ao longo das últimas décadas, apresentando valores próximos dos registados em Portugal, assistido a uma diminuição progressiva da taxa de analfabetismo, quer ao nível do concelho quer ao nível das freguesias, se se considerar os valores verificados em 1981 e os valores verificados em 2001, contudo verifica-se também que apesar da diminuição da taxa de analfabetismo entre 1981 e 2001, entre os anos de 1991 e 2001 a mesma aumentou ainda que pouco significativamente na generalidade das freguesias.

Esta redução na taxa de analfabetismo poderá ser benéfica no que respeita à Defesa da Floresta Contra Incêndios, uma vez que uma população mais esclarecida, instruída, e informada, terá à partida um melhor conhecimento dos comportamentos de risco associados aos espaços florestais, o que poderá conduzir a uma diminuição do risco de incêndios, e uma melhor cooperação para com as medidas preventivas, contribuindo assim para um ganho efectivo na prevenção e resposta.



3.5. Romarias e Festas

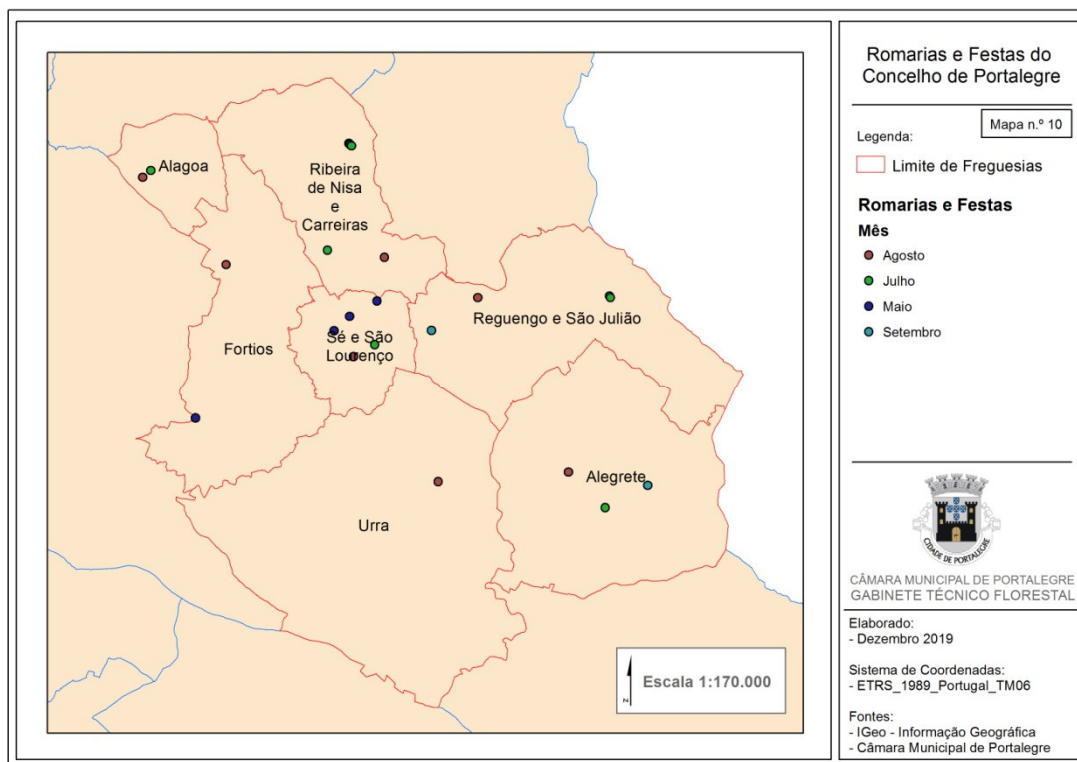
À semelhança do que se verifica por todo o país, as romarias e festas populares fazem parte dos hábitos e tradições das gentes do concelho de Portalegre, levando a uma forte afluência de pessoas e automóveis a esses locais. Nesse sentido, o **Quadro n.º 3** e o **Mapa n.º 10**, detalham a sua localização geográfica, bem como a data a que são celebradas.

Quadro n.º 3 – Romarias e Festas do Concelho de Portalegre

FREGUESIA	
ALAGOA	
S. Miguel	2ª Semana de Agosto
Festas do Verão	Último Fim-de-semana de Julho
ALEGRETE	
N.ª. Sr.ª. Da Alegria	15 de Agosto
N.ª. Sr.ª. De Fátima (Vale de Cavalos)	1º Fim-de-semana de Julho
N. Sr.ª. Da Lapa (Besteiros)	Último Fim-de-semana de Setembro
CARREIRAS E RIBEIRA DE NISA	
N.ª. Sr.ª. Da Alegria	Último Domingo de Maio
Mártir de S. Sebastião	3º Fim-de-semana de Julho
Festa de N.ª. Sr.ª. Da Alegria	12 a 14 de Julho
N.ª. Sr.ª. Da Esperança (Monte Carvalho)	Último Domingo de Agosto
N.ª. Sr.ª. De Fátima (Vargem)	Domingo mais próximo do dia 13 de Julho
FORTIOS	
Senhor dos Aflitos	1º Domingo de Maio
Festas de Verão	1º Fim-de-semana de Agosto
REGUENGO E SÃO JULIÃO	
S. Mamede	17 de Agosto
N.ª. Sr.ª dos Remédios (Reguengo)	8 de Setembro
N.ª. Sr.ª dos Remédios (São Julião)	1º Domingo de Setembro
N.ª. Sr.ª. De Fátima (São Julião)	Último Domingo de Julho
SÉ E SÃO LOURENÇO	
Sr.ª da Penha	2º Domingo de Maio
Festa dos Aventais	Último Domingo de Maio
Sr. Jesus do Bonfim	Último Domingo de Setembro
S. Cristóvão	Último Domingo de Julho
Sr.ª Sant'Ana	1º Domingo de Agosto
URRA	
N.ª. Sr.ª das Mercês	20 de Agosto

Fonte: Câmara Municipal de Portalegre

Mapa n.º 10 – Romarias e Festas do Concelho de Portalegre



Da análise do **Quadro n.º 3** e do **Mapa n.º 10**, verifica-se que a grande maioria das romarias e festas populares ocorrem nas freguesias rurais, muitas delas em pleno Parque Natural da Serra de São Mamede, coincidindo na sua data com o período estival e por consequência com o período crítico de incêndios.

A juntar às referidas festas e romarias, importa ainda referir a existência de vários eventos de cariz desportivo que anualmente se realizam sem local definido no concelho de Portalegre e que reúnem um grande número de participantes e espectadores, como: provas motorizadas de todo-o-terreno, de onde se destaca a Baja de Portalegre e provas de ciclismo e de atletismo, nas suas mais diversas vertentes.

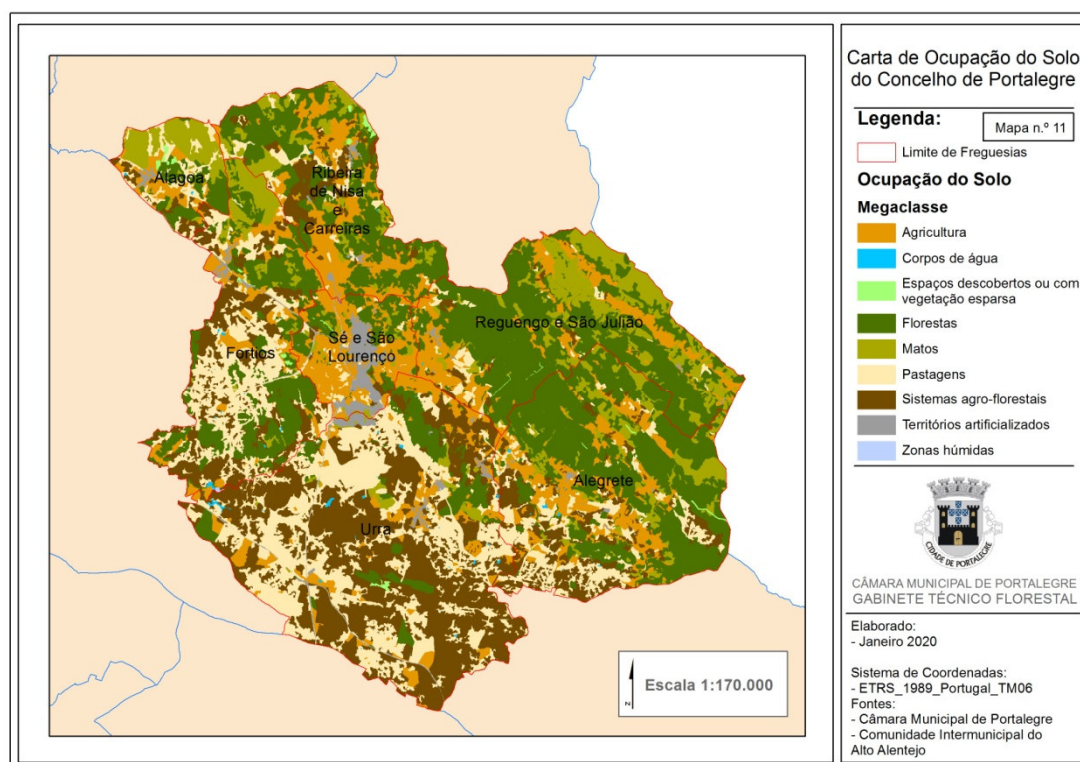
Práticas associadas a muitas destas romarias, festas e eventos, foram no passado responsáveis por inúmeros incêndios florestais, resultando os mesmos sobretudo do lançamento de fogo-de-artifício. **Para evitar a repetição de tais ocorrências, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta do concelho de Portalegre proibiu o lançamento de fogo-de-artifício e o uso de fogo durante o período crítico de incêndios florestais, o mesmo acontece quando o grau do índice de risco temporal de incêndio for elevado ou muito elevado.**

4. Caracterização da Ocupação do Solo e Zonas Especiais

4.1. Ocupação do Solo

Tendo por base a Carta de Ocupação do Solo (COS) de 2015, legendada com o Megaclasse da mesma, construiu-se para o concelho de Portalegre, o **Mapa n.º 11** e o **Quadro n.º 4**.

Mapa n.º 11 – Carta de Ocupação do Solo, para o Concelho de Portalegre



Quadro n.º 4 – Ocupação do Solo (ha) por Freguesia

FREGUESIA								
	Alagoa	Alegrete	Fortios	Reguengo e São Julião	Ribeira de Nisa e Carreiras	Sé e São Lourenço	Urra	Total
Uso do SOLO (ha)								
Agricultura	319,87	1591,93	790,58	1322,74	1371,38	1106,10	1249,96	7752,57
Corpos de Água	2,78	8,84	13,06	1,26	3,77	-	43,75	73,45
Espaços descobertos ou com vegetação esparsa	23,85	13,98	9,63	15,78	26,66	5,50	16,87	112,26
Florestas	403,84	4022,86	1881,69	3957,00	2188,20	554,98	960,91	13969,48
Matos	550,95	767,63	496,03	1501,85	532,45	109,93	171,72	4130,56
Pastagens	353,85	1112,28	1702,03	257,42	336,06	156,57	4223,58	8141,78
Sistemas agro-florestais	142,29	1146,91	1630,22	141,22	527,87	64,12	6174,31	9826,95
Territórios artificializados	16,74	26,13	54,42	19,55	53,42	365,06	149,81	685,13
Zonas húmidas	-	-	6,22	-	-	-	0,09	6,30

Da análise do **Mapa n.º 11** e do **Quadro n.º 4**, verifica-se que a grande maioria do concelho de Portalegre se distribui por área **Florestal** (cerca de 31%), sendo esta predominante na freguesia de Alegrete, Fortios, e União das Freguesias de Reguengo e S. Julião.

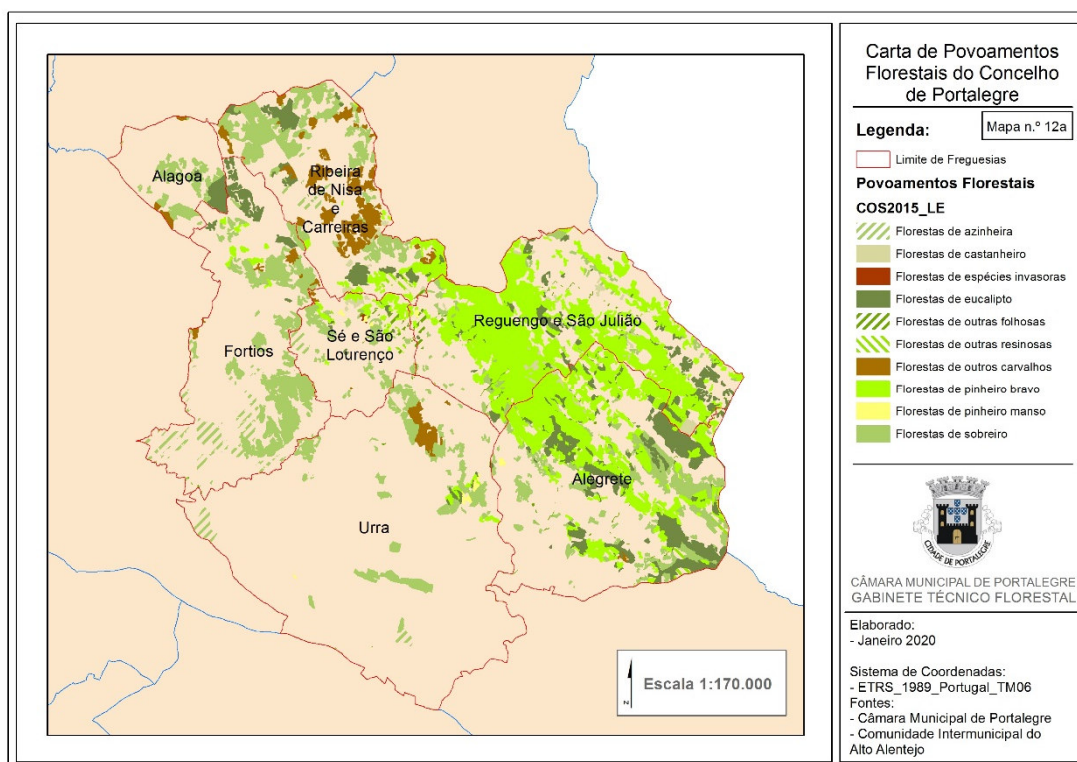
Depois das áreas florestais, no concelho de Portalegre destacam-se os **Sistemas Agroflorestais** (cerca de 22%), surgindo estes com maior incidência nas freguesias de Urra, Alegrete, e Fortios.

Destaca-se ainda as **áreas agrícolas**, com um total de 7752,57 ha, ou seja, cerca de 17% do uso do solo do concelho de Portalegre, que proporcionam uma descontinuidade nas manchas florestais, principalmente nas freguesias de Alegrete, União das freguesias de Reguengo e S. Julião, e União das freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras.

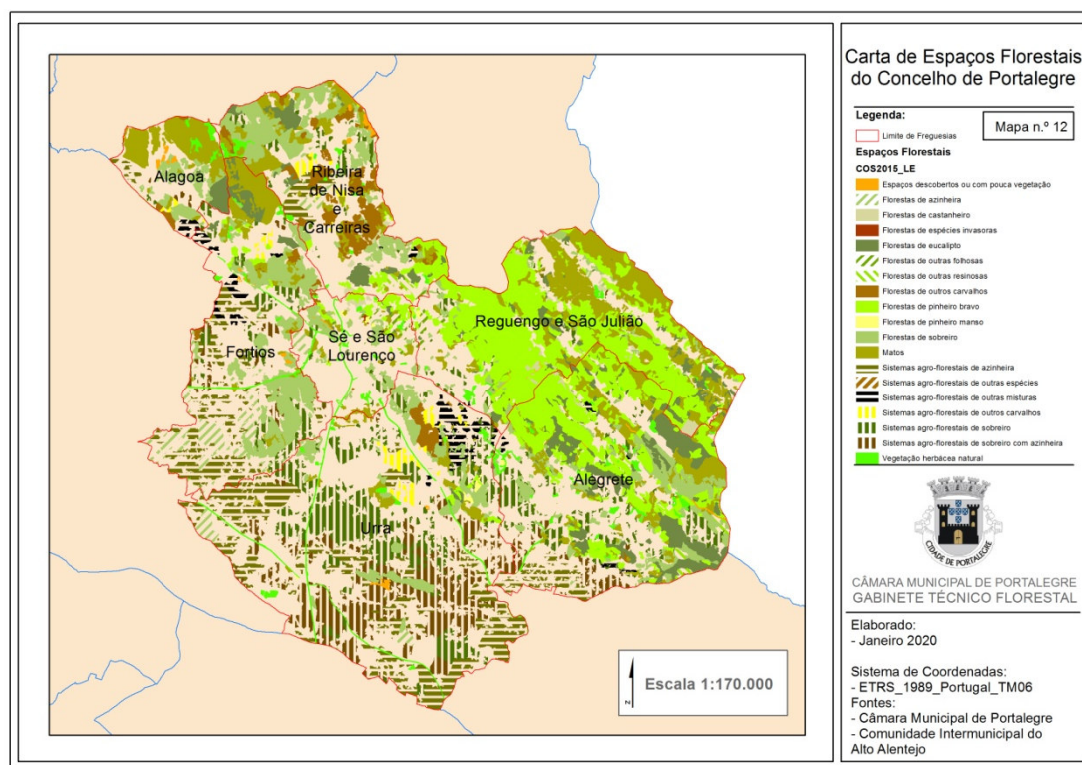
O facto da grande maioria das áreas florestais se localizarem nas freguesias que se inserem na zona da Serra de São Mamede, na área do Parque Natural, como são o caso das freguesias de Alegrete, União das Freguesias de Reguengo e São Julião, e União das Freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras, acresce a perigosidade associada à ocorrência de incêndios florestais, bem como a dificuldade de combater os mesmos.

4.2. Povoamentos e Espaços Florestais

Mapa n.º 12a – Povoamentos Florestais do Concelho de Portalegre



Mapa n.º 12b – Espaços Florestais do Concelho de Portalegre



Quadro n.º 5 – Povoamentos Florestais (ha) por Freguesia

FREGUESIA

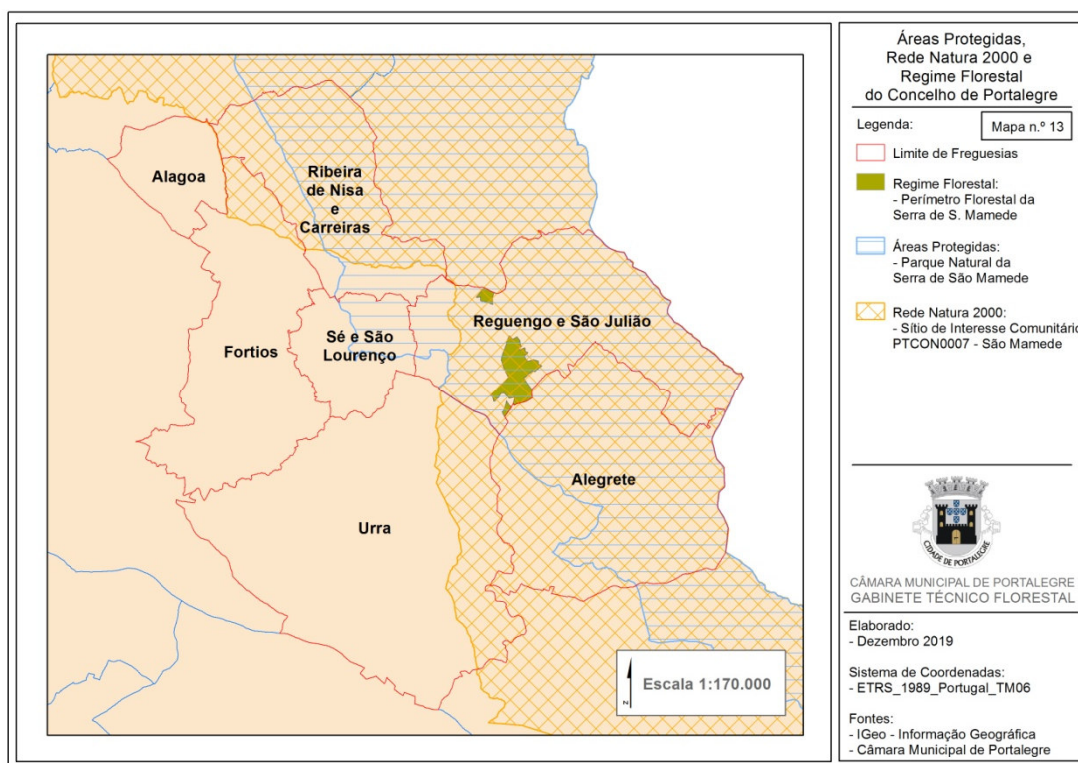
	Alagoa	Alegrete	Fortios	Reguengo e São Julião	Ribeira de Nisa e Carreiras	Sé e São Lourenço	Urzã	Total
POVOAMENTOS FLORESTAIS (ha)								
Florestas de Azinheira	1,63	8,31	515,90	17,49	85,10	60,39	133,49	822,31
Florestas de Castanheiro	-	31,84	-	126,48	38,14	25,85	-	222,30
Florestas de espécies invasoras	-	-	-	2,37	-	4,17	-	6,54
Florestas de Eucalipto	104,72	1116,29	167,78	377,42	270,67	18,06	27,48	2082,42
Florestas de outras folhosas	-	111,64	5,19	155,28	8,89	79,08	14,62	374,70
Florestas de outras resinosas	-	82,93	-	7,59	58,09	27,79	-	176,40
Florestas de outros carvalhos	32,16	9,86	50,62	-	583,97	7,49	123,47	807,57
Florestas de Pinheiro-bravo	-	1846,46	59,46	3051,57	231,50	131,58	38,31	5358,88
Florestas de Pinheiro-mansó	-	11,41	-	4,97	-	7,47	19,07	42,93
Florestas de Sobreiro	265,33	804,12	1082,73	213,82	911,85	193,10	604,48	4075,42
Matos	550,95	767,63	496,03	1501,85	532,45	109,93	171,72	4130,56

Da observação do **Mapa n.º 12** e do **Quadro n.º 5**, conclui-se que no concelho de Portalegre os povoamentos florestais mais representativos são os de Pinheiro-bravo (cerca de 38%) seguidos dos de Sobreiro (cerca de 29%) e dos de Eucalipto (cerca de 14%).

Em termos de DFCI, deve ter-se especial atenção às manchas de Eucalipto e Pinhal, assim como, os povoamentos de qualquer espécie com desenvolvimento de matos no sub-coberto. Devido à sua elevada inflamabilidade é importante a existência de faixas de descontinuidade nestes povoamentos, assim como a aplicação de técnicas de gestão seletiva de matos privilegiando espécies menos combustíveis, como por exemplo, o Medronheiro (*Arbutos unedo*) em detrimento das Estevas (*Cistus ladanifer*) e Giestas (*Spartium junceum*).

4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE e ZEC), e Regime Florestal

Mapa n.º 13 – Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 e Regime Florestal do Concelho de Portalegre



Relativamente ao Regime Florestal Parcial, situa-se no concelho de Portalegre, nomeadamente na União das freguesias de Reguengo e São Julião, o Perímetro Florestal da Serra de São Mamede com uma área de cerca de 368 ha, gerido pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP.

Relativamente às Áreas Protegidas, grande parte da área do concelho de Portalegre, situa-se dentro dos limites do Parque Natural da Serra de São Mamede, nomeadamente as freguesias de Alegrete, União das freguesias de Ribeira de Nisa e Carreiras, União das freguesias de Reguengo e São Julião, e ainda a União das freguesias de Sé e São Lourenço.

Do **Mapa n.º 13**, verifica-se ainda que parte do concelho, se insere também no Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 – PTCON0007 São Mamede, nomeadamente a totalidade da freguesia de Alegrete, bem como parte da União das freguesias de Carreiras e Ribeira de Nisa, Fortios, União das freguesias de Reguengo e São Julião, e freguesia de Urra. Com a sua gestão a ser orientada no sentido de favorecer a existência de um mosaico equilibrado entre os habitats naturais e os seminaturais, e os espaços agro-silvo-pastoris, mantendo promovendo as actividades agro-pastoris tradicionais.

Torna-se assim, necessário proteger os carvalhais de carvalho-negral, reconverter algumas manchas florestais de modo a restabelecer povoamentos de folhosas autóctones ou promover os povoamentos mistos, bem como incentivar a manutenção dos montados de uso múltiplo, e gerir o espaço florestal de forma a reduzir o risco de incêndio.

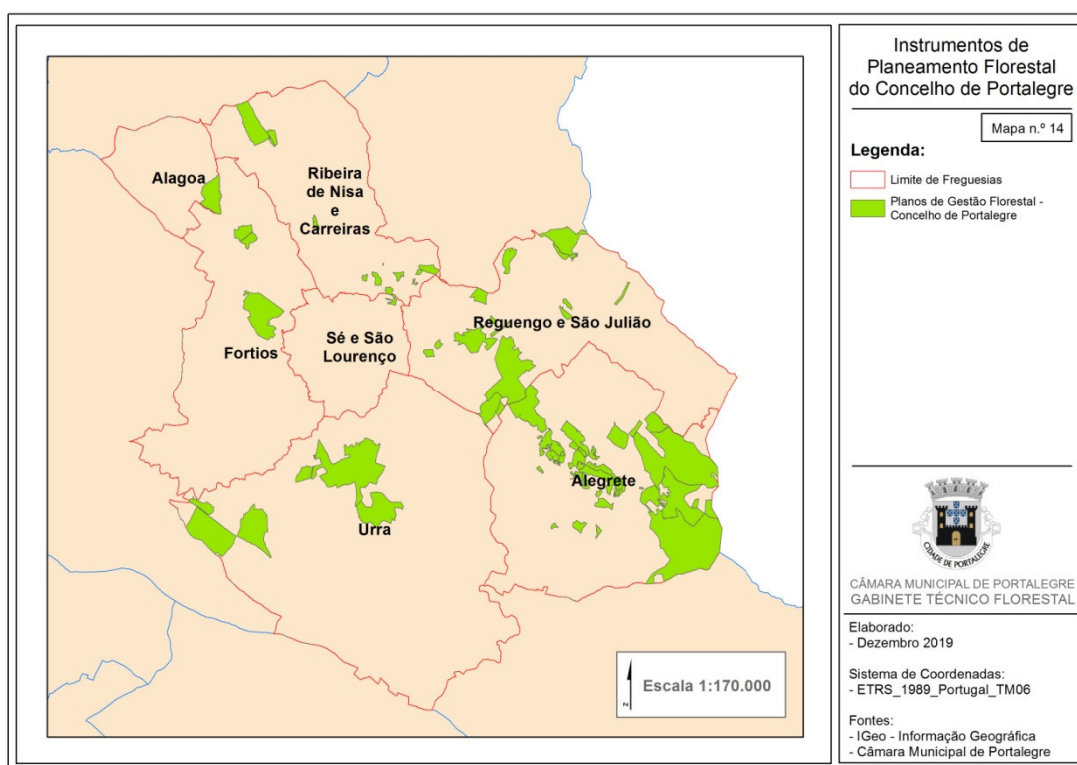
Em termos de DFCI, torna-se prioritário a protecção da área florestal inserida no Perímetro Florestal, bem como toda a área inserida no Parque Natural da Serra S. Mamede e no Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000 – PTCON0007 São Mamede.

4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal

Os instrumentos de gestão florestal (IGF) são ferramentas dinâmicas de apoio ao planeamento, que garantem uma base de trabalho fundamentada na realidade da região em causa, em consonância com a legislação em vigor. Assumindo um papel importante na mitigação dos incêndios, estes instrumentos promovem uma eficaz cooperação entre entidades e disponibilização de meios e recursos essenciais na DFCI.

Para além destes, os instrumentos de planeamento vigentes no Município de Portalegre com implicações ao nível da gestão florestal correspondem ao Plano Director Municipal de Portalegre, Plano De Ordenamento do Parque Natural da Serra S. Mamede, e os Planos de Gestão Florestal (PGF's) uma vez que refletem as orientações estratégicas de nível regional e comunitário em termos de gestão florestal.

Mapa n.º 14 – Instrumentos de Planeamento Florestal do Concelho de Portalegre



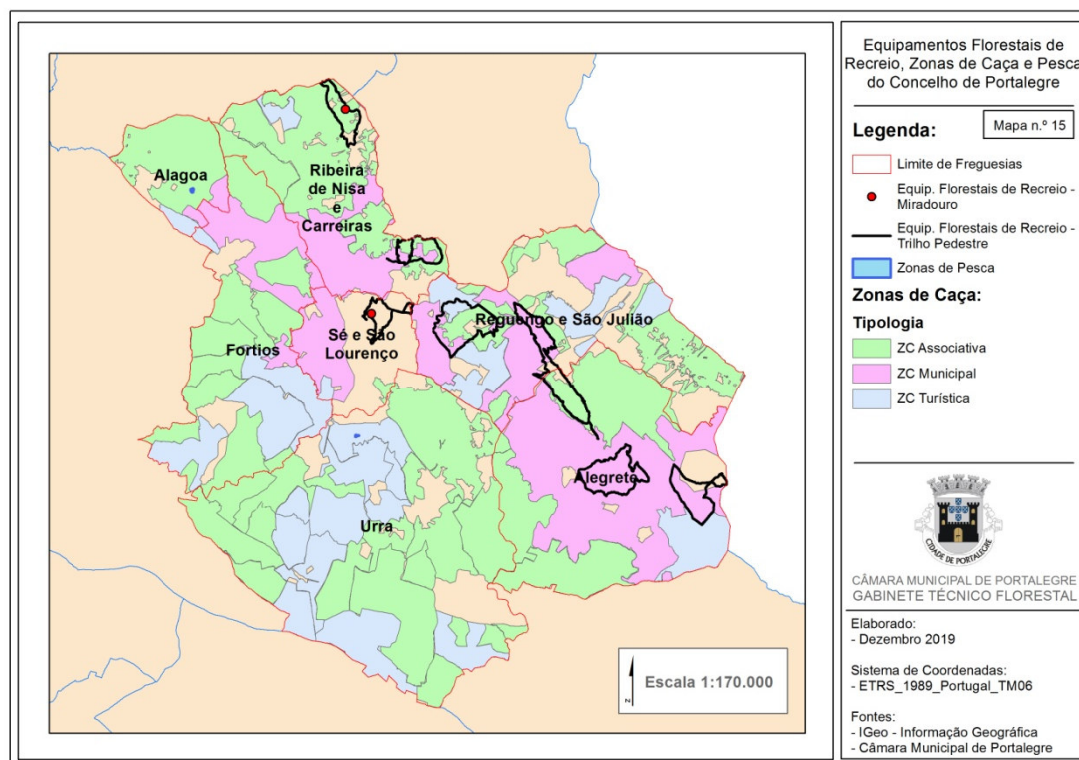
À data e segundo a informação disponibilizada pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, os Planos de Gestão Florestal (PGF's) aprovados no concelho de Portalegre, estão assinalados no **Mapa n.º 14**.

Da observação do mesmo, conclui-se que a grande maioria das explorações florestais, ainda não apresentam Plano de Gestão Florestal, o que se poderá constituir como uma lacuna no que respeita ao combate e prevenção aos incêndios florestais, pois os Planos de Gestão Florestal constituem-se como uma ferramenta bastante proveitosa na Defesa da Floresta Contra Incêndios, visto caracterizarem a exploração em causa, do ponto de vista da rede viária florestal, das faixas de gestão de combustíveis, das acessibilidades, dos pontos de água e das próprias características da exploração.

4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca

As zonas de caça e pesca contribuem de forma positiva e negativa para o risco de incêndio, uma vez que por um lado são territórios onde a presença constante de guardas de caça ou outros agentes gestores dos territórios, permite a deteção de incêndios em fase inicial, por outro, são territórios onde o aumento do número de utilizadores eleva só por si o risco de incêndio.

Mapa n.º 15 – Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca do Concelho de Portalegre





Observando o **Mapa n.º 15**, verifica-se a existência de vários Equipamentos Florestais de Recreio, em concreto dois miradouros (Miradouro da Serra, em Portalegre e o Miradouro da Fonte dos Carvoeiros, em Carreiras) e diversos Trilhos Pedestres, constituindo-se estes equipamentos de extrema utilidade para a Defesa da Floresta da Contra Incêndios, assumindo um importante relevo dentro dos pontos de vigilância na área do concelho.

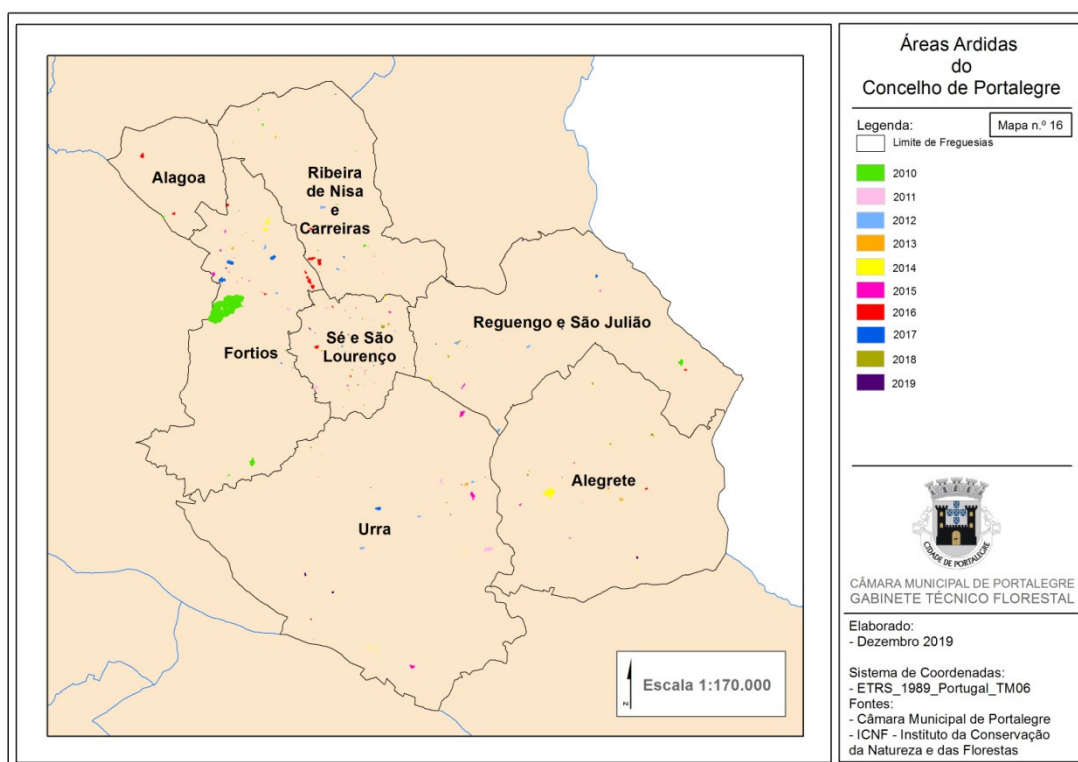
Relativamente às Zonas de Caça, praticamente toda a área do concelho se encontra fragmentada em Zonas de Caça Associativa, Municipal e Turística, as quais contribuem de forma bastante diversa para o risco de incêndio florestal. Contribuem de forma positiva, pela presença de guardas de caça, ou de outros agentes gestores dos territórios em causa. De forma negativa, pelo facto de nem sempre assegurarem uma correcta gestão dos matos, pela não criação de manchas de descontinuidade de combustíveis para o controlo dos incêndios, e ainda pela adopção de comportamentos de risco por parte de eventuais utilizadores das referidas áreas.

Relativamente às Zonas de Pesca, no concelho de Portalegre verifica-se a existência de duas zonas de pesca constituídas, uma na freguesia da Alagoa, outra na freguesia da Urra.

5. Análise do Histórico e Causalidade dos Incêndios Florestais

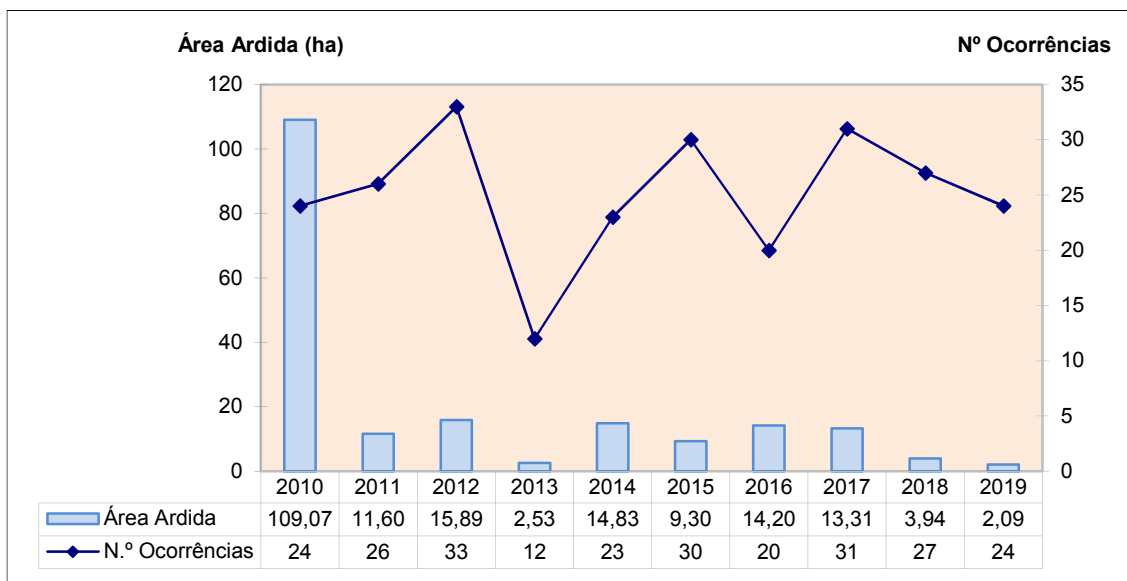
5.1. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Anual (2010-2019)

Mapa n.º 16 – Áreas Ardidas do Concelho de Portalegre



Observando o **Mapa n.º16**, verifica-se que em todos os anos considerados no intervalo de 2010 a 2019, os valores registados são bastante constantes, encontrando-se muito abaixo da média nacional no que ao número de ocorrências e de área ardida diz respeito.

Gráfico n.º 6 – Distribuição Anual da Área Ardida e n.º de Ocorrências no Concelho de Portalegre 2010 a 2019

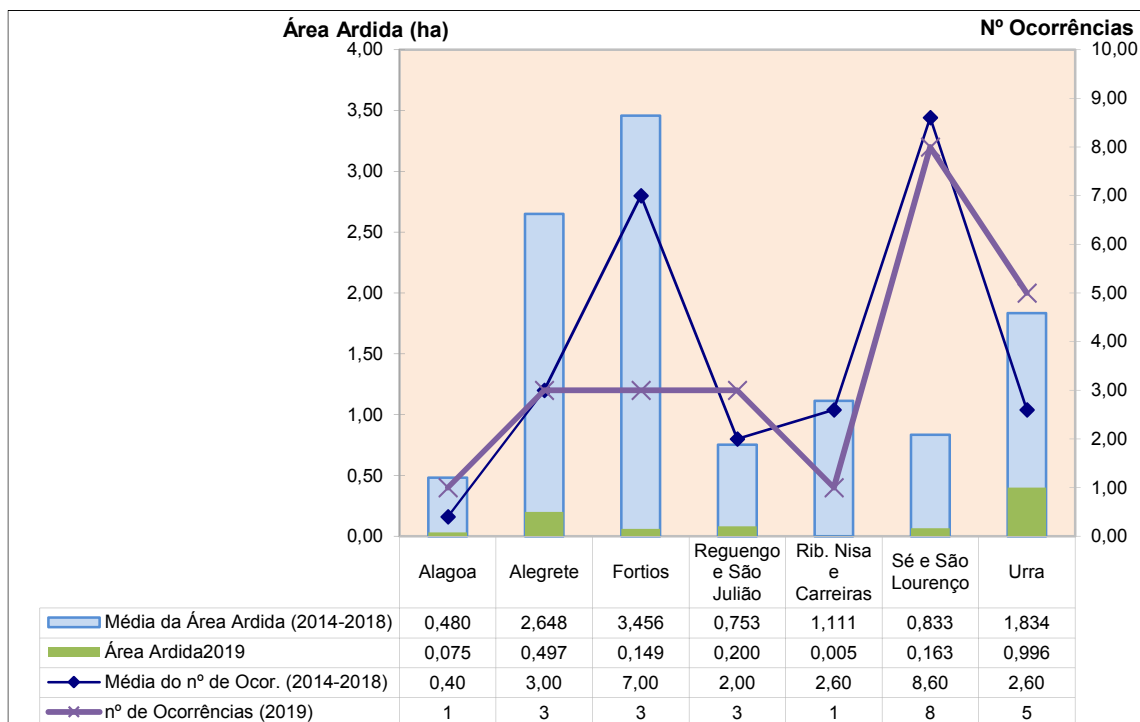


No estudo da Distribuição Anual da Área Ardida e do Número de Ocorrências, foi considerado o intervalo entre os anos de 2010 e 2019, recorrendo aos dados disponibilizados pelo ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP e aos dados apurados pelo Gabinete Técnico Florestal da Câmara Municipal de Portalegre (**Gráfico n.º 6**).

Assim, durante este período de dez anos registaram-se 250 ocorrências, tendo sido consumidos 196,75 ha.

De realçar que desses 196,75 ha, 109,07 ha correspondem à área ardida apenas no ano de 2010, ou seja, cerca de 55% da área ardida para referido período de anos.

Gráfico n.º 7 – Distribuição Anual da Área Ardida e n.º de Ocorrências no Concelho de Portalegre, em 2019 e Média no Quinquénio 2014 – 2018, por Freguesia



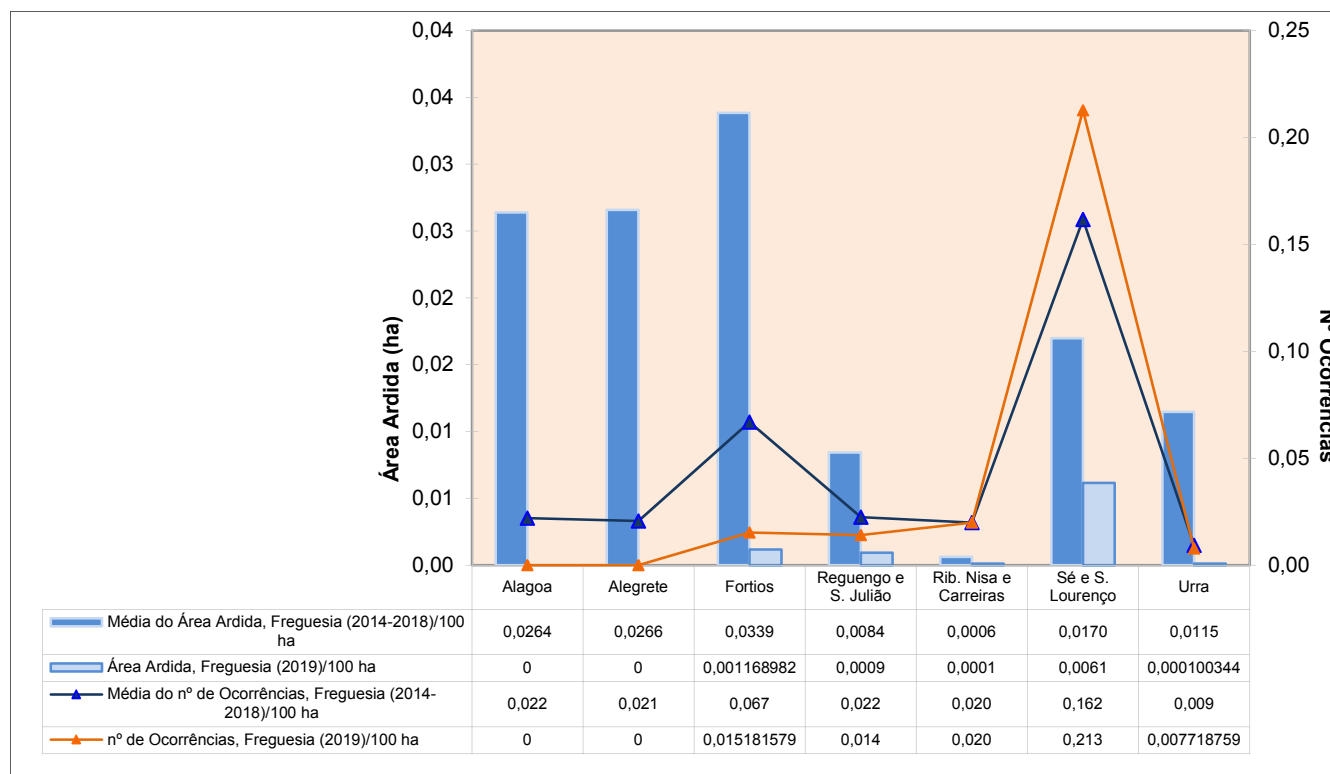
Da análise ao **Gráfico n.º 7** pode concluir-se que para o período de 2014 a 2018 as freguesias que mais se destacam em relação ao número médio de ocorrências foi a União de Freguesias de Sé e São Lourenço, com uma média de 8,6 ocorrências por ano, e freguesia de Fortios, com uma média de 7 ocorrências por ano.

Em relação à área ardida, destaca-se igualmente a freguesia de Fortios, com uma média de 3,456 ha de área ardida por ano.

Relativamente aos valores para o ano de 2019, constata-se que em relação ao número de ocorrências registadas, apenas as freguesias de Urra, União de Freguesias de Reguengo e São Julião e freguesia de Alagoa registaram valores acima da média para o quinquénio 2014-2018.

Em relação à área ardida, nenhuma freguesia apresentou em 2019 valores que superassem a média do quinquénio 2014-2018.

Gráfico n.º 8 – Distribuição da Área Ardida e n.º de Ocorrências em 2019 e Média no Período 2010 – 2018, por Espaços Florestais em cada 100 ha, por Freguesia



Assim, o **Gráfico n.º 8** refere-se à área florestal ardida por freguesia, e por 100 ha o que permite avaliar unicamente a perda em floresta, sem se considerar as restantes ocupações do solo.

Da análise do gráfico n.º 8 conclui-se que a freguesia com maior área média ardida por espaço florestal e por hectare em cada 100 hectares, no período considerado, foi a freguesia de Fortios.

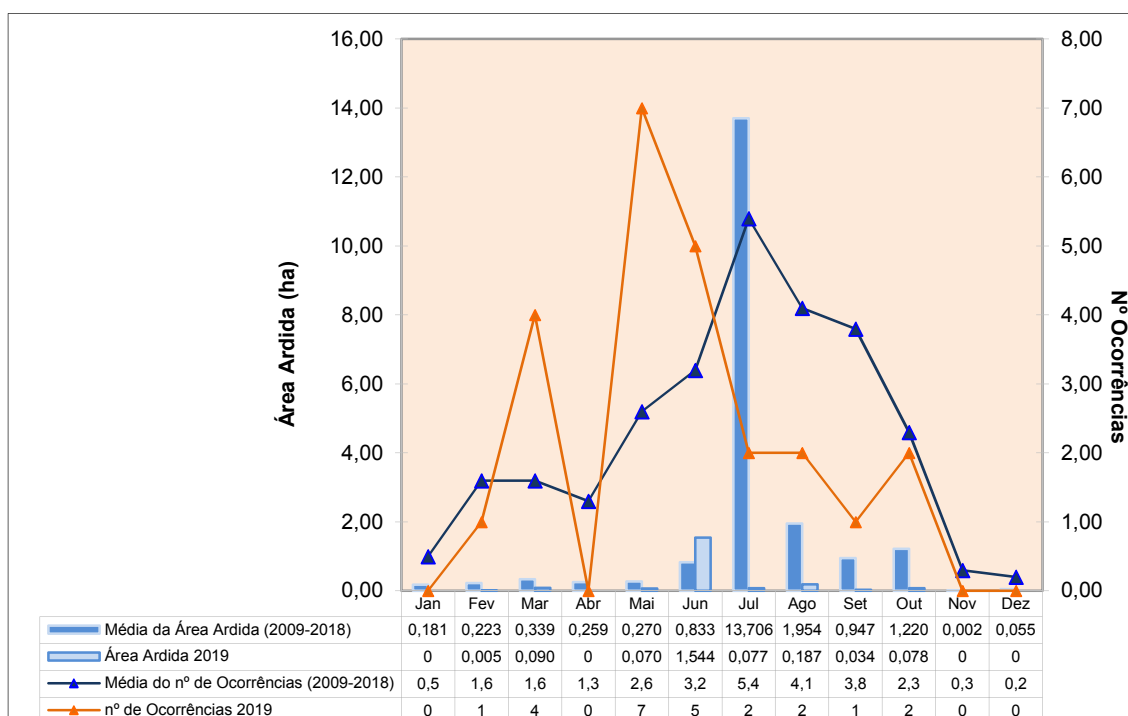
De salientar que o número médio de ocorrências não ultrapassa a unidade, registando-se o valor máximo, na freguesia da Sé e S. Lourenço.

5.2. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Mensal

A distribuição da área ardida e do número de ocorrências, permite identificar os meses mais críticos, e por isso os mais susceptíveis à ocorrência de incêndios, facilitando o planeamento dos meses em que a vigilância e a prevenção devem ser reforçadas.

Para a análise da distribuição mensal da área ardida compararam-se os valores de 2019 com os valores médios de 2009 a 2018 (**Gráfico n.º 9**).

Gráfico n.º 9 – Distribuição Mensal da Área Ardida e n.º de Ocorrências em 2019 e Média (2009 – 2018), para o Concelho de Portalegre

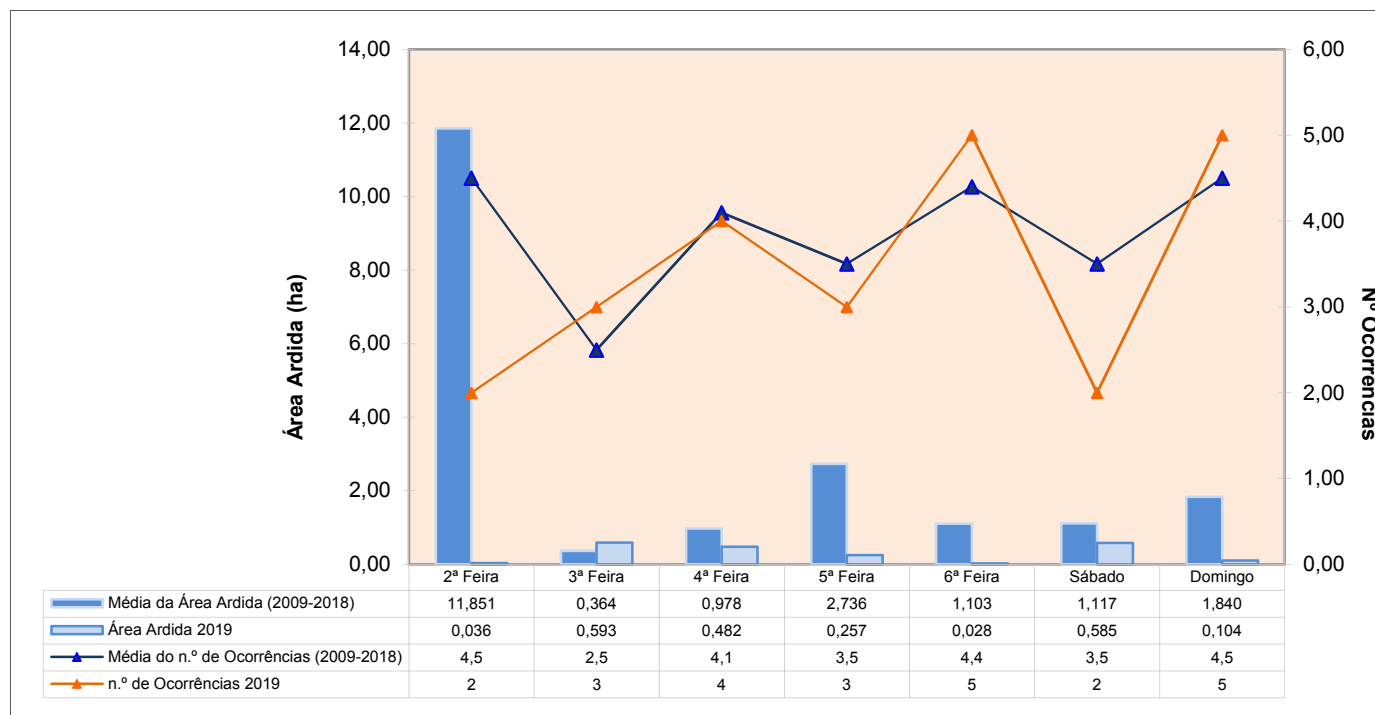


Da análise ao **Gráfico n.º 9**, verifica-se que o mês de Julho foi o que se mostrou mais crítico em relação à área ardida média (13,706 ha) para o período de 10 anos, entre 2009 e 2018.

Relativamente ao número médio de ocorrências, o mês que apresentou um valor mais elevado foi também o mês de Julho, com um valor médio de 5,4 ocorrências para igual período de 10 anos.

5.3. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Gráfico n.º 10 – Distribuição Semanal da Área Ardida e n.º de Ocorrências em 2019 e Média (2009 – 2018), para o Concelho de Portalegre



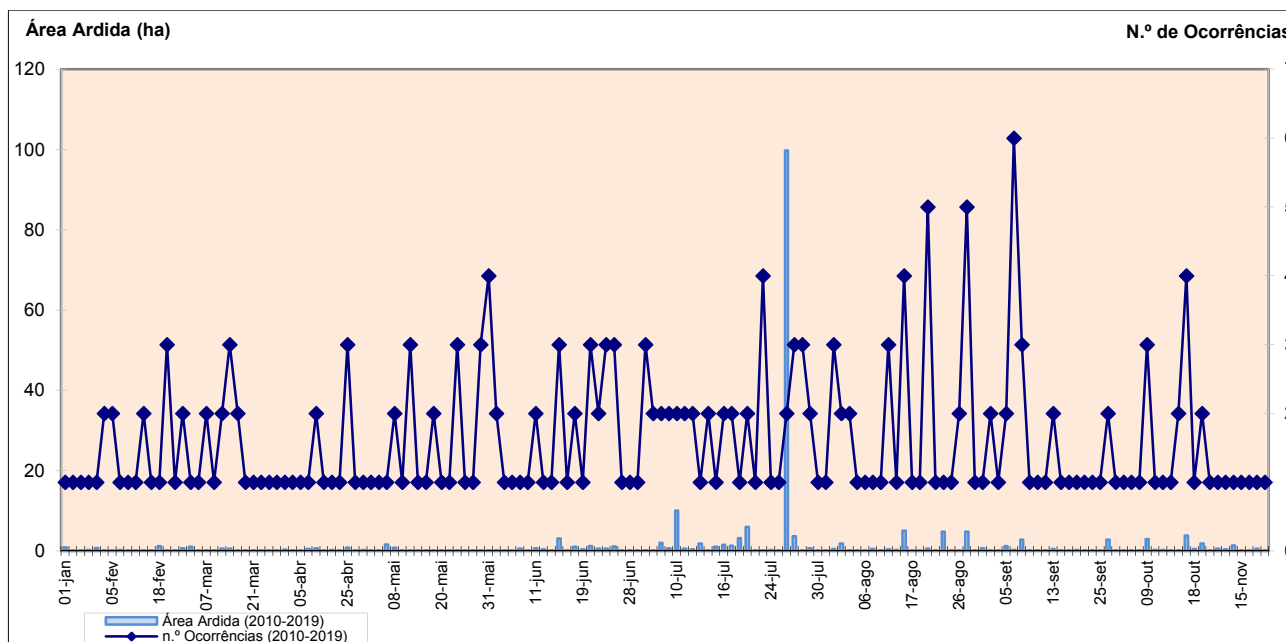
Da análise ao **Gráfico n.º 10**, e para o período de 2009 a 2018, não se conclui que tenha havido um dia da semana que se tenha destacado em relação ao número médio de ocorrências, uma vez que os valores registados para 2ª feira, 4ª feira, 6ª feira e Domingo (4,5; 4,1; 4,4 e 4,5; respectivamente) são muito próximos.

Quando comparado o número de ocorrências verificadas no ano de 2019 com o número médio de ocorrências para o período de 2009 e 2018, apenas os valores registados para 6ª feira e Domingo foram acima do número médio de ocorrências para o referido período.

Em relação à área ardida, destaca-se a 2ª feira, com um valor médio muito superior ao registado para os restantes dias no período de 10 anos compreendidos entre 2009 e 2018. Tal facto deveu-se a uma ocorrência no ano de 2010, onde ardeu uma área de 99,76 ha.

5.4. ÁREA ARDIDA E NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

Gráfico n.º 11 – Distribuição Diária da Área Ardida e n.º de Ocorrências (2010 – 2019), para o Concelho de Portalegre



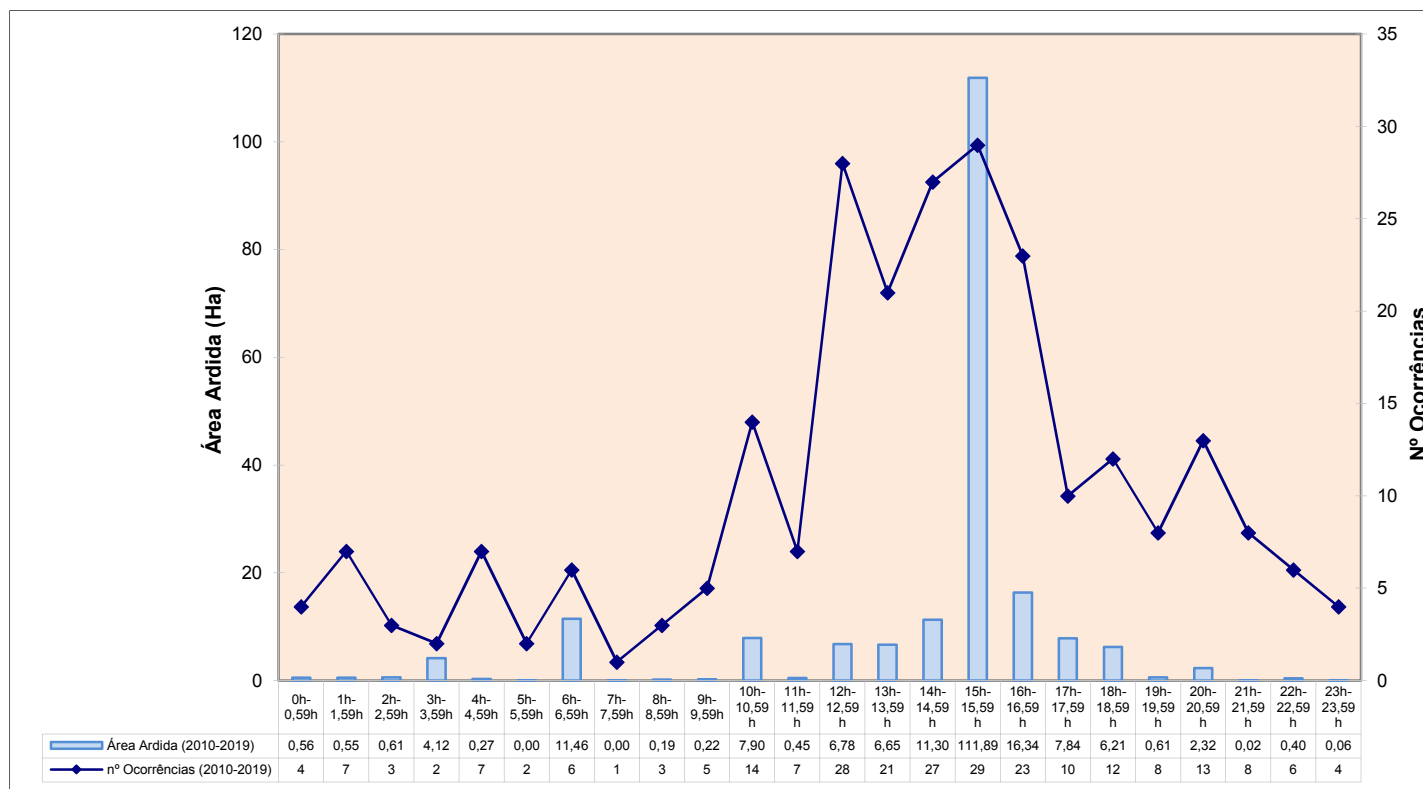
Pela análise ao **Gráfico n.º 11**, verifica-se que para o período de 10 anos considerado (2010-2019), relativamente à área ardida, identificou-se um dia que se destaca de todos os outros, o dia 26 de Julho, com uma área ardida de 99,77 ha distribuídas em duas ocorrências, 99,76 ha correspondem a uma única ocorrência.

Relativamente ao dia do ano em que se registaram mais ocorrências, para o intervalo considerado, esse dia foi o dia 6 de Setembro, com 6 ocorrências, seguido dos dias 20 e 29 de Agosto, com 5 ocorrências cada.

Cruzando o dia ou dias com maior número de ocorrências com a respectiva área ardida, verifica-se que o dia mais crítico no que a incêndios diz respeito foi o dia 29 de Agosto, com 5 ocorrências e 4,79 ha de área ardida, pois quer para o dia 6 Setembro (6 ocorrências), quer para o dia 20 de Agosto (5 ocorrências), a área ardida foi de 0,20 ha e 0,52 ha, respectivamente.

5.5. Área Ardida e Número de Ocorrências – Distribuição Horária

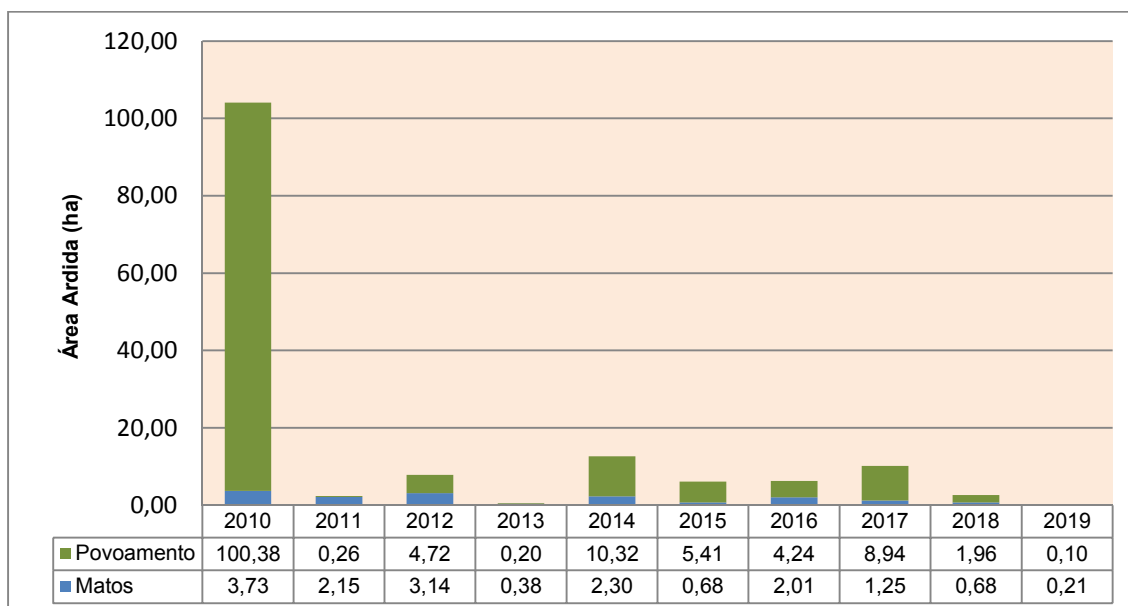
Gráfico n.º 12 – Distribuição Horária da Área Ardida e n.º de Ocorrências (2000 – 2019), para o Concelho de Portalegre



Para o período de 10 anos entre 2010 e 2019, relativamente à distribuição horária quer da área ardida quer do número de ocorrências, constata-se, pelo **Gráfico n.º 12**, que cerca de 77% das ocorrências foram registadas no intervalo horário entre as 10h e as 20h, sendo que para o mesmo período a percentagem de área ardida correspondeu a 90% da área ardida total.

5.6. Área Ardida em Espaços Florestais

Gráfico n.º 13 – Distribuição da Área Ardida em Espaços Florestais (2010 – 2019), para o Concelho de Portalegre

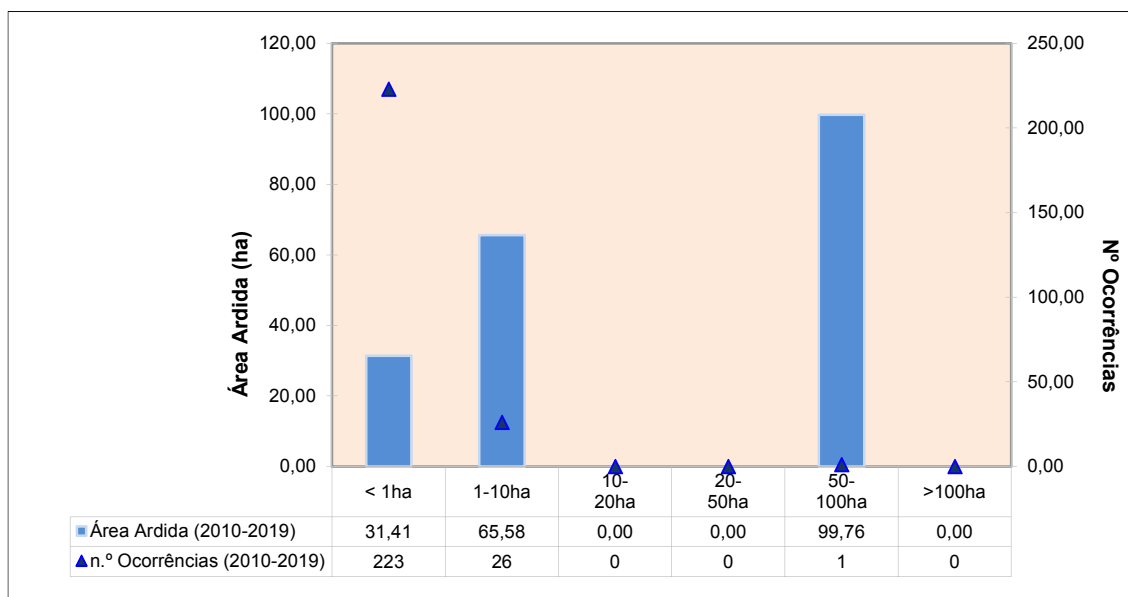


Através da análise do **Gráfico n.º 13**, verifica-se que ao nível do coberto vegetal, para o período de 2010 a 2019, o tipo de cobertura mais afectado pelos incêndios registados, foram os povoamentos florestais, de onde se destaca o ano de 2010, como o ano mais crítico, com uma área ardida em povoamentos florestais de 100,38 ha, sendo que desses 99,76 ha dizem respeito a uma única ocorrência.

Em termos percentuais, a área ardida em povoamentos florestais corresponde a 89,20 % da área total ardida em espaços florestais, e a área ardida em incultos corresponde a 10,80 %.

5.7. Área Ardida e Número de Ocorrências por Classe de Extensão

Gráfico n.º 14 – Distribuição da Área Ardida e Número de Ocorrências por Classe de Extensão (2010 – 2019), para o Concelho de Portalegre



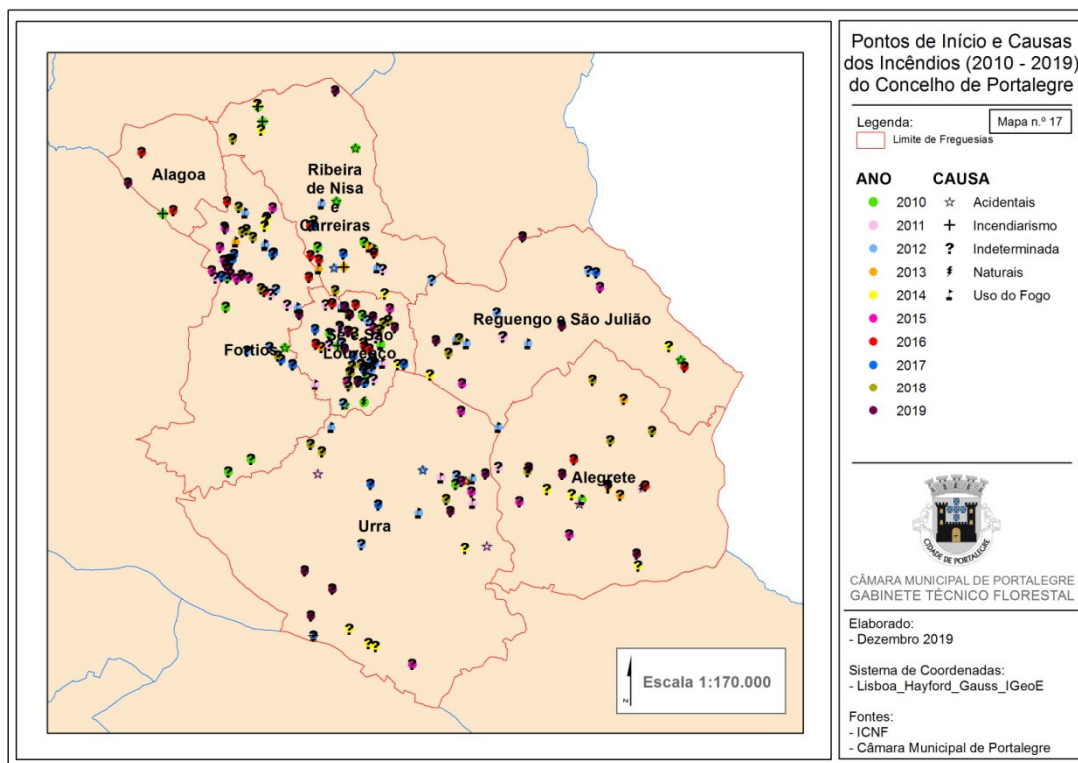
No **Gráfico n.º 14** relaciona-se a área ardida com o número de ocorrências por classe de extensão, no período de 2010 a 2019.

Da sua observação conclui-se que as maiores áreas ardidas, não se relacionam directamente com um maior número de ocorrências, uma vez que das 250 ocorrências, 223 originaram incêndios com áreas inferiores a 1 ha, ou seja, cerca de 89% das ocorrências registadas incidiram na classe de extensão de ardida entre os 0 e 1 ha. Em contrapartida, apenas 1 ocorrência originou um incêndio com uma área ardida de 99,76 ha, o que representou cerca de 50% da área total ardida.

Da análise destes resultados, pode concluir-se que uma rápida detecção e primeira intervenção, assumem um papel preponderante no sentido de impedir que as ocorrências registadas originem incêndios de grandes dimensões.

5.8. Pontos Prováveis de Início e Causas

Mapa n.º 17 – Pontos Prováveis de Início e Causas dos Incêndios (2010 – 2019), no concelho de Portalegre



Assim e analisando o **Mapa n.º 17**, para o período de 2010 a 2019, constata-se que o maior número de ocorrências se verificou na freguesia de São Lourenço e Sé.

Nota:

Por falta de dados apurados por parte da Guarda Nacional Republicana relativamente ao apuramento das causas dos incêndios, apenas foi possível estudar o período de anos entre o ano de 2010 e de 2013.

**Quadro n.º 6 – Número de Ocorrências e Causas por Freguesia (2010 – 2019), no
Concelho de Portalegre**

CAUSA					
	Incendiarismo	Acidentais	Uso de Fogo	Naturais	Indeterminadas
POVOAMENTOS FLORESTAIS (ha)					
Alagoa	1	-	-	-	3
Alegrete	-	1	1	1	19
Fortios	-	1	5	-	45
Ribeira de Nisa e Carreiras	3	4	5	-	15
Reguengo e S. Julião	-	1	5	-	16
Sé e São Lourenço	1	1	5	1	61
Urra	-	4	5	-	22
TOTAL	5	12	26	2	181

Do quadro anterior (**Quadro n.º 7**), conclui-se que da totalidade das ocorrências registadas (226 ocorrências) entres os anos de 2010 e 2019, pelos dados disponíveis, 181 não viram a sua causa apurada.

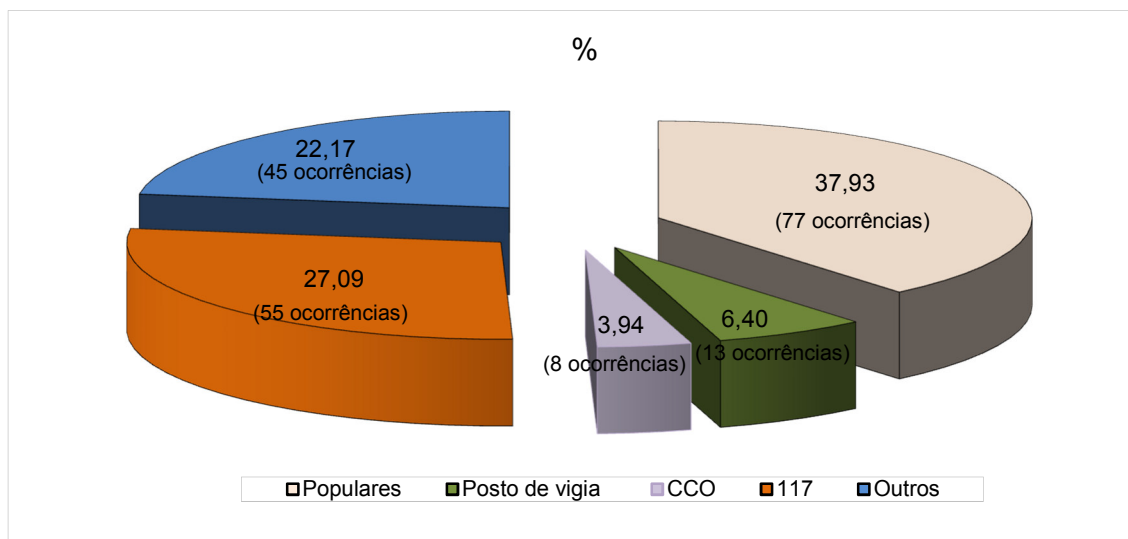
Conclui-se ainda que das restantes 26 viram o “Uso do Fogo” como a causa apurada para a sua ocorrência, o que nos permite concluir que apesar dos esforços empenhados na sensibilização, prevenção e fiscalização, o incorrecto uso do fogo continua a ser uma das principais causas dos incêndios florestais.

Destacam-se ainda 5 ocorrências cuja causa apurada foi o incendiarismo.

Relativamente à relação causa do incêndio florestal com a freguesia, os dados registados não permitem estabelecer qualquer tipo de relação, uma vez que as causas associadas a cada ocorrência se distribuem uniformemente pela totalidade das freguesias.

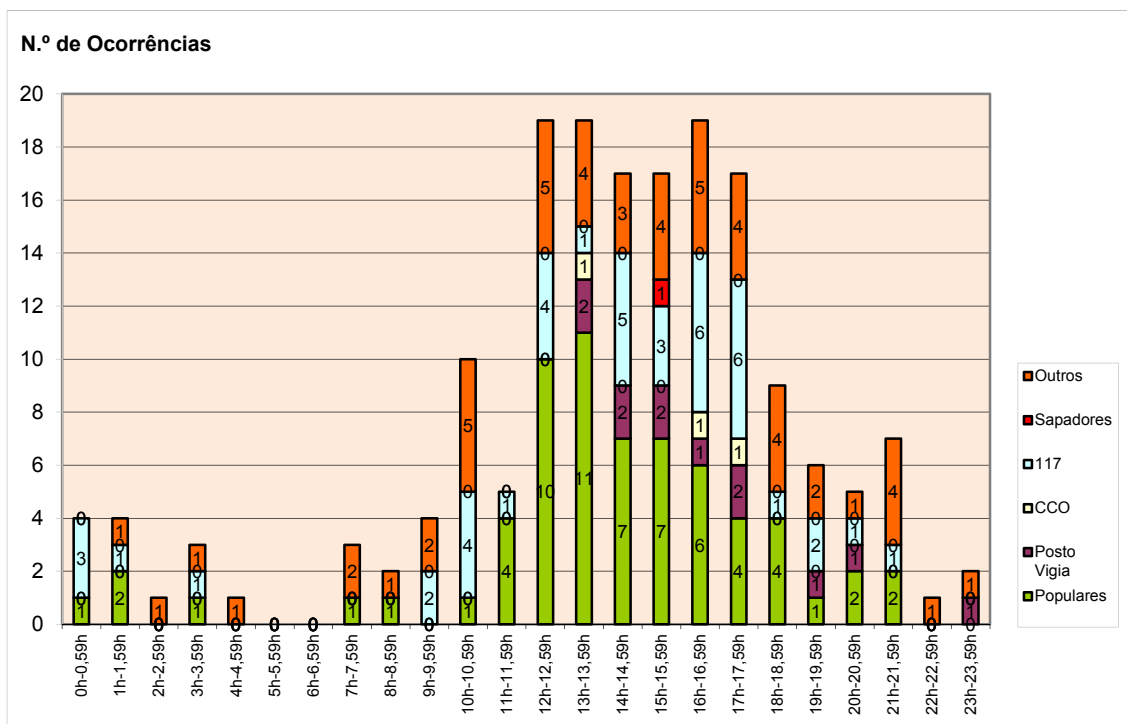
5.9. Fontes de Alerta

**Gráfico n.º 15 – Distribuição do Número de Ocorrências por Fontes de Alerta (2010- 2019)
do concelho de Portalegre**



Do **Gráfico n.º 15** conclui-se que os populares são a principal fonte de alerta, correspondendo a 37,93% das fontes de alerta registadas para o período de 2010 a 2019.

Gráfico n.º 16 – Distribuição do Número de Ocorrências por Hora e por Fontes de Alerta (2010- 2019) do concelho de Portalegre



Do **Gráfico n.º 16**, cujo objectivo foi o de se avaliar a distribuição do número de ocorrências por fonte de alerta e por hora, verifica-se que é no período das 12 horas às 17 horas que se verificou uma maior detecção das ocorrências registadas no concelho de Portalegre, destacando-se os populares, entre as fontes de alerta, à semelhança do registado no **Gráfico n.º 15**.



5.10. Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha) – Distribuição Anual

Para o período de 10 anos, entre 2010 e 2019, não foram registadas no concelho de Portalegre qualquer ocorrência cuja área ardida tenha superados os 100 ha.

Quadro n.º 7 – Distribuição Anual do Número de Grandes Incêndios por Classes de Área (2010 – 2019) no concelho de Portalegre

CLASSES DE ÁREA (HA)				
	100 - 500	500 - 1000	>1000	TOTAL
ANO				
2000	0	0	0	0
2001	0	0	0	0
2002	0	0	0	0
2003	0	0	0	0
2004	0	0	0	0
2005	0	0	0	0
2006	0	0	0	0
2007	0	0	0	0
2008	0	0	0	0
2009	0	0	0	0
2010	0	0	0	0
2011	0	0	0	0
2012	0	0	0	0
2013	0	0	0	0
TOTAL	0	0	0	0

5.11. Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha) – Distribuição Mensal

Para o período de 10 anos, entre 2010 e 2019, não foram registadas no concelho de Portalegre qualquer ocorrência cuja área ardida tenha superados os 100 ha.



5.12. GRANDES INCÊNDIOS (ÁREA $\geq$ 100 HA) – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Para o período de 10 anos, entre 2010 e 2019, não foram registadas no concelho de Portalegre qualquer ocorrência cuja área ardida tenha superados os 100 ha.

5.13. Grandes Incêndios (área $\geq$ 100 ha) – Distribuição Horária

Para o período de 10 anos, entre 2010 e 2019, não foram registadas no concelho de Portalegre qualquer ocorrência cuja área ardida tenha superados os 100 ha.

6. Referencias Bibliográficas

- Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) – Guia Técnico; ICNF, 2012.